

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE PEDAGOGIA

JULIANA PAIXÃO DA SILVA FERNANDES

PÁGINAS DA MINHA VIDA: memorial de formação de uma pedagoga em
construção

Imperatriz
2023

JULIANA PAIXÃO DA SILVA FERNANDES

PÁGINAS DA MINHA VIDA: memorial de formação de uma pedagoga em
construção

Memorial de formação apresentado ao curso de
Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão,
Centro de Ciências de Imperatriz, para obtenção
do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura

Imperatriz
2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Fernandes, Juliana Paixão da Silva.

Páginas da minha vida: memorial de formação de uma pedagoga em construção / Juliana Paixão da Silva Fernandes. - 2023.

70 f.

Orientador(a): Jónata Ferreira de Moura.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2023.

1. Estudos autobiográficos. 2. Experiência. 3. Memorial de formação. 4. Trajetória de vida. I. Moura, Jónata Ferreira de. II. Título.

JULIANA PAIXÃO DA SILVA FERNANDES

PÁGINAS DA MINHA VIDA: memorial de formação de uma pedagoga em construção

Memorial de formação apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Imperatriz para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Data da defesa:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof. Me. John Jamerson da Silva Brito (1º examinador)
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Prof. Esp. Carlos Humberto Silva de Sousa (2º examinador)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Esta monografia é dedicada à minha querida família, cujo apoio incondicional e amor constante foram a bússola que guiou minha trajetória acadêmica. Expresso minha gratidão a Deus pela fortaleza que me sustentou em cada obstáculo, e ao meu esposo cujo amor e incentivo foram pilares fundamentais ao longo dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela saúde que me proporciona, pela sabedoria que me orienta em minhas escolhas e pela Sua força inabalável que, mesmo nos momentos desafiadores impede que eu desista. Reconheço sua benevolência em cada aspecto da minha jornada, permitindo-me enfrentar os desafios com coragem e perseverança.

Expresso profunda gratidão aos meus pais e à minha amada avó pelo papel fundamental na minha criação. Agradeço por cultivarem em mim a força e a determinação para ser uma mulher independente e nunca desistir dos meus sonhos. Suas lições de vida e valores são luzes orientadoras que me acompanham, e por isso, agradeço de coração por moldarem a pessoa que sou hoje.

Agradeço de coração ao meu esposo, Leandro Nobre, por ser minha fonte constante de incentivo e apoio nos estudos. Pelo companheirismo, amor, paciência e por todo o suporte durante a graduação.

Aos meus orientadores pela orientação precisa, paciência e incentivo ao longo desta jornada acadêmica. Agradeço sinceramente por compartilharem seu conhecimento e dedicarem tempo e esforço para me guiarem rumo à realização dos meus objetivos.

E a todas as minhas amigas da graduação, que compartilharam risos, desafios e conquistas, agradeço pela amizade e apoio ao longo dessa jornada enriquecedora.

À Universidade Federal do Maranhão, e a todos os professores que contribuíram para a minha formação. E a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a superação deste desafio, o meu muito obrigada.

“Educar não é repetir palavras, é criar ideias,
é encantar.”

Augusto Cury

RESUMO

O memorial de formação é um importante dispositivo de reflexão sobre trajetórias e constituições de sujeitos, sendo assim, esse texto é composto das experiências de uma pedagoga em construção que são problematizadas sobre o constituir-se docente. O presente memorial tem como questão movedora: como o memorial de formação e sua escrita contribuem para a reflexão sobre a trajetória formativa enquanto pedagoga? A escrita desse texto permite que ele não seja apenas um registro da formação acadêmica, mas também uma declaração de compromisso contínuo com a educação. Os objetivos do trabalho constituem-se em: 1. narrar a trajetória de vida entrelaçada com a educação, 2. refletir sobre o processo formativo no curso de Pedagogia, 3. apresentar o potencial do memorial de formação para reflexão sobre a trajetória formativa docente. O trabalho é pautado teórica/metodologicamente nos estudos autobiográficos, tendo as narrativas e a experiência como dispositivo de produção dos dados, ou seja, a pesquisa é autobiográfica. Conclui-se que a escrita desse texto transcende a narrativa acadêmica, tornando-se uma expressão autêntica e comprometida com o contínuo aprimoramento na área educacional de uma pedagoga em construção. O compromisso manifesto não é apenas com a formação aqui narrada, mas também com o papel transformador da educação, reflete-se nas páginas deste memorial que se revelam como um testemunho pessoal e profissional enraizado na busca constante pelo conhecimento e no compromisso com o desenvolvimento educacional que constituem a (auto)formação docente de quem escreve sobre si e possibilitam vislumbrar o potencial (auto)transformador do narrar através da escrita de um memorial de formação.

Palavras-chave: Memorial de formação. Estudos autobiográficos. Experiência. Trajetória de vida.

ABSTRACT

The training memorial is an important tool for reflecting on trajectories and the formation of individuals. Thus, this text comprises the experiences of a developing educator, problematizing the process of becoming a teacher. The central question of this memorial is: how does the training memorial and its writing contribute to reflecting on the formative journey as an educator? The writing of this text allows it to be more than just a record of academic training; it also serves as a declaration of continuous commitment to education. The objectives of the work are: 1. narrate the intertwined life journey with education, 2. reflect on the formative process in the Pedagogy course, 3. present the potential of the training memorial for reflecting on the formative trajectory of teaching. The work is theoretically/methodologically grounded in autobiographical studies, using narratives and experience as data production devices—meaning the research is autobiographical. It is concluded that the writing of this text transcends academic narrative, becoming an authentic expression committed to continuous improvement in the educational field for a developing educator. The stated commitment is not only to the training narrated here but also to the transformative role of education, reflected in the pages of this memorial that emerge as a personal and professional testimony rooted in the constant pursuit of knowledge and commitment to educational development, constituting the teacher's (self)formation of the one who writes about oneself and allowing glimpses of the (self)transformative potential of narrating through the writing of a training memorial.

Keywords: Training memorial. Autobiographical studies. Experience. Life trajectory.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	9
1 CALEIDOSCÓPIO DA MINHA INFÂNCIA	14
1.1 Entre os pés de mangas e as brincadeiras	18
1.2 Dos Primeiros ABCs à Graduação.....	19
2 UMA MONTANHA-RUSSA DE DESAFIOS E REALIZAÇÕES: minha jornada no curso de Pedagogia	31
2.1 As experiências dos estágios em minha autoformação	41
2.1.1 Estágio Supervisionado em Gestão de Sistemas Educacionais.....	43
2.1.2 Estágio em Docência de Educação Infantil	49
2.1.3 A experiência, o memorial e quem eu hoje sou.....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS.....	65

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao longo da minha jornada acadêmica na Pedagogia, fui guiada por uma paixão ardente pelo ensino e pelo desejo de compreender as complexidades da educação. Este memorial de formação é um mergulho em minhas experiências como pedagoga em formação, uma oportunidade para refletir sobre os momentos transformadores, os desafios superados e o crescimento constante que moldaram minha visão sobre a educação e meu compromisso em tornar o processo de aprendizado significativo para cada estudante. Neste relato pessoal, compartilho minhas reflexões, conquistas e aspirações, destacando como cada passo dessa jornada me aproximou do meu objetivo de ser uma educadora que impacta positivamente a vida de outras pessoas.

Para Josso (2010) o educando pode se tornar o protagonista de sua própria formação ao desenvolver um conhecimento sobre suas habilidades e competências, sendo essencial uma presença consciente do sujeito, pois, sem ela, estaríamos mais focados em um processo de adestramento do que de verdadeira formação.

Minha jornada acadêmica no curso de Pedagogia começou como uma busca pessoal por conhecimento e um desejo genuíno de compreender as complexidades do processo educacional. Quando entrei na universidade, deparei-me com um vasto mundo de teorias pedagógicas, práticas de ensino e desafios educacionais que me intrigaram profundamente e me incentivaram a aprofundar meu aprendizado.

Este memorial de formação é, essencialmente, um dispositivo que me permite revisitar momentos cruciais de minha educação e carreira. Através dele, destaco minhas conquistas, revejo meus desafios e, o que considero mais importante, reconheço a constante evolução do meu papel como educadora em formação.

Segundo Teles (2011) ao longo das últimas três décadas, testemunhamos um florescer notável de pesquisadores que direcionam suas investigações ao método biográfico e às narrativas de vida, como uma preciosa lente de pesquisa e instrumento formativo. Este despertar pelo biográfico ecoa em harmonia com as profundas metamorfoses sociais e econômicas que têm varrido as últimas décadas, desencadeando ondas de mudança de magnitude cósmica sobre o indivíduo, capacitando-o a assumir o papel de autor de sua própria narrativa, seja nos recantos pessoais ou nas trilhas profissionais.

Cada disciplina que cursei, cada teoria que estudei e cada experiência vivenciada durante o estágio supervisionado contribuíram para a construção da minha identidade profissional do meu repertório pedagógico. Entendi que ser uma pedagoga vai além de transmitir informações; é ser uma agente de transformação, capaz de mediar o crescimento intelectual e emocional dos alunos.

Por essa razão resolvi escrever um memorial de formação para contar e refletir sobre minha trajetória acadêmica no curso de Pedagogia, pois

O memorial de formação é a escrita das próprias experiências do sujeito e escrevê-lo é fazer um exercício constante de interrogação dessas experiências para retomar não só as recordações, mas aos fatos significativos que dão sentido ao que vivencia hoje, além de ser um exercício de linguagem, onde os fatos não são alterados, mas as interpretações sim. (Oliveira, 2015, p. 06)

Este memorial de formação também me levou a uma autorreflexão sobre minha jornada de aprendizado. Através dele, analisei minha trajetória acadêmica, reconhecendo que, assim como meus futuros alunos, sou uma aprendiz constante. Cada desafio superado e cada experiência me ajudaram a crescer não apenas como pedagoga, mas como gente.

Nesse âmbito, Nóvoa e Finger (2010) citam que a integração do conhecimento pessoal, um autoconhecimento profundo se entrelaça com a compreensão de uma profissão que não se restringe apenas aos aspectos técnicos e científicos, mas que reside no cerne da identidade profissional do educador.

Além disso, a ideia sobre o memorial de formação me incentivou a abraçar a diversidade e a individualidade de cada aluno. Entendi que, no contexto educacional, é fundamental reconhecer e respeitar as diferentes bagagens culturais e as necessidades únicas de cada estudante que estão circunscritas em suas trajetórias e histórias de vida.

A ideia sobre o memorial de formação desempenha um papel central em minha jornada acadêmica e profissional na Pedagogia. Nesse sentido, a questão que me move é **como o memorial de formação e sua escrita contribuem para a reflexão sobre minha trajetória formativa enquanto pedagoga?**

No intuito de encontrar respostas para a questão acima, elenco os seguintes objetivos: 1. Narrar minha trajetória de vida entrelaçando com a educação. 2. Refletir sobre meu processo formativo no curso de Pedagogia. 3. Apresentar o potencial do Memorial de Formação para reflexão sobre minha trajetória formativa. Entendendo

que ao escrever este memorial, percebo que ele não é apenas um registro de minha formação acadêmica, mas também uma declaração de compromisso contínuo com a educação.

Na perspectiva pedagógica, as narrativas e o método autobiográfico emergem como ferramentas valiosas para a construção do conhecimento e o desenvolvimento pessoal dos alunos. As narrativas oferecem um terreno fértil para a exploração de conteúdos, possibilitando ao acadêmico conectar-se emocionalmente com os temas abordados. Ao incorporar o método autobiográfico, os educadores podem incentivar os alunos a compartilharem suas próprias histórias, tornando o processo de aprendizado mais significativo e inclusivo (Moura, 2019).

Para Abrahão (2003 p. 85) “trabalhar com narrativas não é simplesmente recolher objetos ou condutas diferentes, em contextos narrativos diversos, mas, sim, participar na elaboração de uma memória que quer transmitir-se a partir da demanda de um investigador”. Dessa forma, observa-se que o processo intrínseco da narrativa e do método autobiográfico está baseada na heterogeneidade do ser, ou seja, o processo de narrativa é algo particular, único, que parte da singularidade do narrador que apresenta a sua própria história.

Assim, a sala de aula, se transforma em um espaço onde a diversidade de experiências individuais é reconhecida e celebrada. Ao incentivar os alunos a adotarem o método autobiográfico, estamos não apenas promovendo a expressão individual, mas também fortalecendo a empatia e a compreensão entre os colegas. Essa abordagem pedagógica não apenas enriquece o aprendizado formal, mas também contribui para o desenvolvimento social e emocional dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo com uma compreensão mais profunda e compassiva.

O memorial de formação se apresenta como um dispositivo de reflexão, através do processo de rememoração de sua trajetória de vida, que permite a quem está narrando refletir sobre os processos formativos que de alguma forma impactaram e atravessaram suas vidas na constituição enquanto pessoas, e aqui em voga, enquanto docentes.

Minha trajetória educacional é indissociável da minha própria narrativa de vida, tornando-se a espinha dorsal deste memorial. Ao construir este trabalho, mergulhei nas páginas da minha história pessoal, explorando as diferentes facetas que compõem minha jornada acadêmica. Sob a orientação cuidadosa do meu

orientador, esta narrativa evoluiu para uma reflexão sobre como minhas experiências na graduação e nos estágios moldaram o meu percurso formativo.

Os estágios não foram apenas momentos de aplicação prática do conhecimento adquirido, mas também espaços de autodescoberta e aprendizado contínuo. Cada encontro com a realidade da sala de aula trouxe consigo desafios significativos, estimulando-me a refletir sobre minhas práticas, valores e metas como futura educadora. Essas experiências muitas vezes desafiadoras, constituíram pontos cruciais que impulsionaram minha evolução profissional e pessoal.

Ao tecer a narrativa da minha formação, este memorial não apenas documenta as etapas acadêmicas, mas também destaca o valor intrínseco das vivências e experiências que me atravessam. A reflexão sobre os estágios não se limita a relatar eventos; ela é uma análise de como essas experiências impactaram minha visão de educação, minha abordagem pedagógica e minha identidade como educadora em formação. O processo de escrita deste memorial não apenas ilumina minha jornada, mas também solidifica meu compromisso contínuo com o aprendizado constante e a busca incessante pela melhoria na prática pedagógica.

A pesquisa utilizada para a construção desse memorial de formação é do tipo autobiográfica. Assim, Ventura (2019) aponta que a pesquisa autobiográfica emerge como uma abordagem única no vasto campo da pesquisa, destacando-se pela utilização da narrativa da própria vida do pesquisador como fonte de dados e reflexão. Este método transcende as fronteiras convencionais, permitindo uma imersão profunda na subjetividade do pesquisador e oferecendo uma perspectiva singular sobre a construção do conhecimento.

Com o intuito de sistematizar as atividades desenvolvidas, o memorial de formação está organizado da seguinte forma: No primeiro capítulo, "Caleidoscópio da minha infância", proponho uma imersão nas memórias da minha história de vida. "Entre os pés de mangas e as brincadeiras", delinheio o terreno fértil no qual germinaram as sementes do meu interesse pela aprendizagem. Descrevo as brincadeiras que não apenas marcaram a infância, mas também contribuíram para a construção do meu entendimento sobre o mundo e a formação do meu caráter. "Dos primeiros ABC à graduação", essa jornada revela não apenas um percurso acadêmico, mas um desenvolvimento pessoal permeado pela educação.

No segundo capítulo, "Uma montanha-russa de desafios e realizações: minha jornada no curso de pedagogia", apresento uma análise aprofundada dos

desafios e sucessos ao longo da minha formação acadêmica. A seção "entre teorias e práticas: as experiências dos estágios em minha autoformação" é uma exploração detalhada dos estágios em Gestão de Sistemas Educacionais e Docência de Educação Infantil. Cada estágio representou não apenas uma oportunidade para aplicar teorias na prática, mas também um momento de autoconhecimento e desenvolvimento profissional. A subseção final, "A experiência, o memorial e quem eu hoje sou", constitui uma reflexão profunda sobre o impacto dessas experiências na minha identidade como educadora, conectando passado, presente e futuro.

Por fim, nas considerações finais, concluo esta narrativa reflexiva, destacando a importância dos estágios na minha autoformação. Unindo os fios do passado e presente, estas reflexões visam oferecer não apenas uma retrospectiva, mas uma projeção para o futuro. O memorial não é apenas um registro estático, mas uma declaração viva do meu compromisso em progredir continuamente como educadora.

1 CALEIDOSCÓPIO DA MINHA INFÂNCIA

Meu nome é Juliana Paixão da Silva Fernandes, nasci na cidade de Imperatriz, localizada no estado do Maranhão no bairro Vila Cafeteira. Desde o meu primeiro suspiro, fui envolvida pelo calor da comunidade local e pela beleza natural que circunda nossa cidade. Crescer em meio a essas paisagens pitorescas foi um presente que moldou minha personalidade desde cedo.

Figura 01: Juliana Paixão.



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Desde minha infância, eu era uma criança cheia de energia e entusiasmo. Passava horas incontáveis em brincadeiras onde a alegria era a protagonista de nossas vidas. Uma das minhas lembranças preferidas era brincar de escolinha com minha amiga, Sara, que também era minha vizinha. Nossas tardes eram

preenchidas com risadas, histórias imaginárias e aprendizado mútuo, criando laços que perduram até hoje.

Além das aventuras de criança, a minha criatividade era incessante. Uma paixão especial era dedicada às minhas bonecas. Eu não apenas brincava, mas também costurava minuciosamente roupas para cada uma delas. Esses momentos de artesanato me proporcionaram um profundo senso de realização e um vislumbre de minha futura inclinação para atividades manuais. Minha infância foi um caleidoscópio de diversão, que incluía jogos como pique-esconde, pular corda, elástico, queimada, pau na lata, amarelinha e até mesmo partidas de futebol de rua com os meninos.

Essas memórias constituem a base da minha jornada, moldando minha personalidade, minha criatividade e minha paixão pela comunidade. Elas são um lembrete constante de como as experiências da infância podem influenciar quem nos tornamos no futuro.

Revisitar sua história, juntamente com o que guia, no momento presente, esta retrospectiva, para extrair dela o que pensamos ter contribuído para nos tornarmos o que somos, o que sabemos sobre nós mesmos e nosso ambiente humano e natural e tentar compreender melhor, é o primeiro desafio da pesquisa dos elos que nos deram forma. (Josso, 2006, p. 376)

Revisitar minha história, guiada pelo presente, é um desafio revelador e profundo. Essa citação destaca a importância de extrair significado de nossa trajetória, reconhecendo os elos que nos moldaram. Ao buscar compreender como as experiências contribuíram para minha identidade e visão de mundo, percebo que essa jornada de pesquisa pessoal não é apenas um exercício de recordação, mas uma oportunidade de crescimento e autodescoberta contínua, ou seja, (auto)formação. A interconexão entre minha história pessoal e o ambiente ao meu redor ressalta a influência não apenas das pessoas, mas também dos contextos nos quais minha vida se desenrolou, promovendo uma compreensão mais profunda da complexidade da minha existência.

Lembro-me dos dias de minha infância, quando costumávamos nos sentar na aconchegante varanda da minha casa para compartilhar histórias e risos com os vizinhos que, como uma grande família, se reuniam ali regularmente. Uma presença

constante nesses encontros era minha querida avó Júlia Paixão, uma fonte inesgotável de sabedoria e experiências.

Minha avó, Júlia Paixão da Silva, é um verdadeiro exemplo de resiliência e força. Aos 60 anos de idade ela é uma figura inspiradora em nossas vidas. Vivendo no bairro Cafeteira, sua história é repleta de desafios que ela enfrentou com determinação e amor. Com sete filhos para cuidar, Júlia teve que enfrentar a dura realidade de ser abandonada por seu marido em um momento crucial de sua vida. Essa situação poderia ter desanimado qualquer pessoa, mas não minha avó. Ela trabalhou incansavelmente para assegurar que seus filhos tivessem acesso à educação e tudo de que precisavam. Além de criar seus filhos com amor e dedicação, Júlia também desempenha um papel fundamental na vida de seus netos. Sua casa é um lugar acolhedor, cheio de calor e compreensão, onde todos se sentem amados e cuidados.

Figura 02: Eu, minha avó Júlia Paixão, meus tios Rondinelli e Renan.



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Minha avó é a personificação da determinação, coragem e amor incondicional. Ela nos ensinou a importância da família, do respeito e da perseverança. Sua história é um testemunho vivo de como o amor e a força podem superar as adversidades da vida. Estou eternamente grata por tê-la como minha

avó, pois ela é a personificação de todas as virtudes que admiro. Ela costumava nos encantar com narrativas de sua própria infância, transportando-nos no tempo para um mundo em que a vida era notoriamente mais desafiadora do que a que conhecíamos.

A capacidade do uso da linguagem é algo inerente ao ser humano. Sua capacidade de narrar o mundo e a si mesmo abre oportunidade ímpar para seu desenvolvimento já que permite trabalhar no campo das ideias com fatos reais ou ficções e navegar pelo espaço e tempo. A partir de narrativas, tem-se a possibilidade de (re)elaborar questões internas e fortalecer a autoria e a autonomia. A narração não é a descrição fiel do fato, mas como ele foi construído mentalmente pelo narrador. No narrado podemos conhecer mais acerca da subjetividade do narrador do que a “verdade” em si do narrado. (Marques; Satriano, 2017, p. 372)

Dessa maneira, ao narrar suas experiências, minha vó realizava um ato de reflexão de si, e ao mesmo tempo anunciava ao mundo processos formativos que, de alguma maneira me impactavam, pois as narrativas possuem esse potencial de autoria e autonomia. O narrar como ato de formação, permite que sejam construídos processos de ficção e navegação pelo espaço e tempo.

As histórias que minha avó contava eram janelas para um passado distante, uma época em que a simplicidade da vida era marcada por lutas e adversidades. Ela nos levava a uma jornada através do tempo, compartilhando detalhes vívidos sobre como as crianças da sua geração não tinham o luxo dos brinquedos prontos que temos hoje. Em vez disso, elas precisavam usar sua imaginação e criatividade para criar seus próprios brinquedos e inventar brincadeiras emocionantes. Essa habilidade de improvisação e inovação estava profundamente enraizada em sua história de vida.

No entanto, as histórias da minha avó também refletiam a resiliência extraordinária que ela demonstrou desde muito jovem. Ela compartilhava conosco como teve que assumir responsabilidades precocemente, trabalhando incansavelmente para contribuir para o sustento de sua família. Essas experiências moldaram sua personalidade e seu caráter de maneira única, ensinando-lhe lições inestimáveis sobre a importância da perseverança e do apoio mútuo.

Nossos momentos compartilhados na varanda eram uma oportunidade preciosa para me conectar com a história da minha avó e absorver as lições que ela transmitia. Ela dedicava horas a essas conversas, compartilhando suas memórias e,

assim, deixando um legado de respeito, resiliência e gratidão que moldou profundamente minha própria visão de mundo.

Minha avó era uma figura inspiradora que inculcia em mim a importância do conhecimento. Ela repetia incessantemente que os estudos eram a chave para transformar minha realidade. Minha avó, porém, não teve a oportunidade de realizar seu próprio sonho de se tornar enfermeira, pois as circunstâncias a forçaram a trabalhar precocemente para contribuir com o sustento da família.

Nasci em uma família de origens humilde, com dificuldades financeiras com uma presença constante. Minha mãe, Juciane Paixão da Silva, engravidou aos 15 anos, e sua jornada educacional foi interrompida para assumir responsabilidades adultas e ajudar a sustentar a família. As barreiras que enfrentamos eram significativas, e a falta de recursos era uma constante. O acesso ao ensino superior parecia ser um sonho inatingível, uma vez que ninguém em minha família havia conseguido essa conquista até então.

Nesse aspecto, Paixão (2005) reitera que, as mulheres chefes de família desempenham papéis multifacetados ao equilibrar responsabilidades domésticas e financeiras, muitas vezes enfrentando desafios adicionais no mercado de trabalho. Elas são exemplos de resiliência, determinação e capacidade de superar adversidades, contribuindo significativamente para o sustento e o bem-estar de suas famílias.

1.1 Entre os pés de mangas e as brincadeiras

Em minhas memórias de infância, um aroma especial se destaca permeando minha mente e meu coração com nostalgia. Esse aroma inconfundível provém dos pés de manga que adornavam o quintal da casa onde cresci. As mangas que essas árvores produziam eram verdadeiras obras da natureza, com um sabor doce e suculento que sempre me deixava ansiosa pela temporada de colheita. A lembrança dessas mangas ainda traz gostinho da infância.

A visão de um pé de manga hoje em dia me transporta imediatamente de volta à minha infância, reavivando as memórias das minhas aventuras naquelas árvores. Lembro-me de como após me deliciar com as mangas, eu muitas vezes me via em apuros ao tentar descer, pois a descida era sempre mais desafiadora do que a escalada. No entanto, esses pequenos desafios eram parte integrante da minha

jornada de crescimento, moldando minha determinação e persistência. Hoje, quando vejo um pé de manga, sou inundada por uma onda de gratidão por essas experiências da infância que moldaram minha conexão com a natureza e me ensinaram lições valiosas sobre a alegria simples de saborear os pequenos prazeres da vida.

Entre as muitas brincadeiras que preenchiam minha infância, duas se destacam com um carinho especial: amarelinha e elástico. Amarelinha, com suas casas numeradas desenhadas no chão e o desafio de pular de um pé só, era uma fonte constante de diversão e competição saudável com amigos. O elástico, por outro lado, era uma brincadeira de ritmo e coordenação, exigindo concentração e habilidade para pular sobre a corda esticada no chão. Ambas as brincadeiras não eram apenas exercícios físicos, mas também oportunidades de aprendizado, criatividade e socialização. Para Melo e Valle (2005, p. 45)

Brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair.

Essas brincadeiras e características da minha infância moldaram a base da minha personalidade e me ensinaram valores importantes. A alegria de explorar o desconhecido, a importância de manter a mente aberta e a força dos laços familiares são lições que carrego comigo até hoje. À medida que os anos passam, lembro-me com carinho desses momentos, e eles continuam a iluminar meu caminho e a me lembrar da importância de manter viva a criança que existe dentro de mim.

Minha jornada educacional teve início em uma instituição pública, um marco crucial que delineou o caminho que trilharia na vida. Mesmo enfrentando desafios significativos durante minha infância, a educação era um pilar inabalável em nossa família.

1.2 Dos Primeiros ABC à Graduação

Minha trajetória educacional começou em 2000 na Escola Professora Juraci Athayde Conceição. Eu frequentei a pré-escola nessa instituição, a qual acolhe crianças com idade entre 04 e 05 anos. Uma instituição que é marcante em minha memória. Lá, pude interagir com outras crianças, aprender a compartilhar, resolver

conflitos e desenvolver habilidades sociais. Essas vivências foram cruciais para o meu desenvolvimento integral como criança, preparando-me para os desafios educacionais futuros.

Figura 03: Escola Prof.^a Juracy Athayde Conceição antes da reforma.



Fonte: Google imagens (2023).

A escola com suas salas de aula de madeira e um charmoso parquinho, foram cenários onde minhas primeiras experiências educacionais floresceram. No entanto, entre as lembranças que carrego daquela época, o parquinho brilhava como uma estrela em meu coração, um local de pura alegria e aprendizado.

Figura 04: Escola Prof.^a Juracy Athayde Conceição depois da reforma.



Fonte: Google imagens (2023).

O recreio era o ápice do dia para todas as crianças da escola. Era um momento mágico, onde a diversão reinava e a imaginação fluía livremente. Como apontado por Navarro (2009), brincar é preciso, pois é por meio dessas brincadeiras que as crianças exploram o mundo ao seu redor, desenvolvem habilidades sociais e

constroem as bases para uma compreensão mais profunda da interação humana. É no ato de brincar que as crianças não apenas se divertem, mas também absorvem valiosas lições sobre cooperação, empatia e criatividade.

Ao observar a dinâmica do recreio, torna-se evidente que as brincadeiras desempenham um papel crucial na formação dos primeiros laços sociais das crianças. Elas se reúnem em jogos, compartilham histórias e sonhos enquanto constroem amizades que, muitas vezes, durarão a vida inteira. Esse ambiente de camaradagem e aprendizado mútuo é fundamental para o desenvolvimento saudável e integral das crianças.

Lembro-me de como eu e meus amigos corriam em direção ao parquinho assim que a campainha tocava. Os balanços eram as nossas naves espaciais, prontas para nos levar a aventuras intergalácticas, e os escorregadores eram os nossos tobogãs emocionantes, nos quais mergulhávamos com alegria. As risadas ecoavam enquanto disputávamos quem chegava ao topo do escorregador primeiro.

As gangorras eram testes de equilíbrio, onde descobríamos que a cooperação era a chave para manter um equilíbrio perfeito. E não posso esquecer das disputas de pega-pega, onde a velocidade e estratégia eram essenciais para evitar ser pego.

Cada brincadeira no parquinho era uma lição de vida disfarçada de diversão. Aprendemos sobre amizade, cooperação, competição saudável e imaginação. O parquinho era o lugar onde nossa criatividade se soltava e nossos sonhos se tornavam realidade. Mesmo agora, quando passo por um parquinho, sinto um calor no coração, lembrando os dias de diversão pura da minha infância. E sei que essas memórias sempre serão um tesouro especial em minha vida.

Em resumo, o parquinho da escola Prof.^a Juraci Athayde Conceição não era apenas um espaço físico, mas um terreno fértil onde a educação se misturava à alegria da infância. Lá, aprendi que a educação não se limita às paredes da sala de aula, mas se estende a cada risada, cada amizade construída e cada lição aprendida durante as brincadeiras.

O estudo de Bougère (2001) amplia nossa compreensão sobre o valor das brincadeiras na vida das crianças, indo além da diversão superficial. Ele destaca um aspecto fundamental: o ato de brincar não é apenas uma atividade lúdica, mas uma porta de entrada para o conhecimento do mundo. Essa perspectiva ressalta que, ao

brincar, as crianças estão, na verdade, explorando e interagindo com o ambiente ao seu redor. Essa exploração ativa contribui diretamente para seu autoconhecimento e para o desenvolvimento de suas funções cognitivas.

As brincadeiras são assim, um terreno fértil para o aprendizado e o crescimento infantil. Quando as crianças se envolvem em jogos imaginativos, desafiam suas habilidades motoras e mentais, adquirem uma compreensão mais profunda de si mesmas e do mundo que as cerca. É através dessa exploração ativa que elas desenvolvem habilidades de solução de problemas, criatividade e a capacidade de ver o mundo com olhos curiosos.

O trabalho de Bougère (2021) lança luz sobre como as brincadeiras desempenham um papel vital no desenvolvimento infantil, indo além da mera diversão. Elas são uma ferramenta poderosa que as crianças usam para descobrir seu potencial, compreender sua identidade e interagir de maneira significativa com o mundo que as cerca.

Minha trajetória escolar no ensino fundamental teve início em 2002 e foi até 2011. Cursei da 1ª série ao 9º ano na Escola Municipal Ipiranga, uma instituição que estava localizada a apenas alguns quarteirões de distância da minha casa. Lembro-me com clareza das caminhadas matinais, em que eu cruzava aproximadamente dois quarteirões para chegar à escola. Ao longo desse curto trajeto, meu caminho era ladeado por casas com seus jardins e, notavelmente, um campo de futebol que se tornou um marco em minha memória.

Figura 05: Escola Municipal Ipiranga.



Fonte: Google imagens (2023).

Esse campo de futebol servia como palco para inúmeras brincadeiras e jogos com meus amigos. Cada manhã antes de seguir para a escola, aproveitávamos o tempo para correr e jogar, celebrando a liberdade e a alegria da infância. Era um espaço de amizade e competição saudável, onde aprendíamos lições importantes sobre trabalho em equipe, respeito e superação.

Figura 06: Campo de futebol.



Fonte: Google imagens (2023).

No entanto, nem tudo eram manhãs ensolaradas e risadas. Durante o inverno, as chuvas frequentes castigavam nossa região. O resultado era a inundação da rua que levava à escola, criando um obstáculo significativo. Lembro-me vividamente das vezes em que chegávamos à escola apenas para encontrar a entrada bloqueada pelas águas da chuva. Era uma situação desafiadora, pois a escola ficava temporariamente inacessível, e tínhamos que esperar até que as águas baixassem para retomar nossas atividades escolares.

A escola em si era pequena e modesta, sem a estrutura luxuosa que vemos em algumas instituições atualmente. As salas eram equipadas com quadros brancos e cadeiras dispostas em fileiras. O que mais me marcava era o amplo pátio no centro da escola. Esse espaço era o epicentro da diversão durante o recreio. Era onde eu e meus colegas de classe nos reuníamos para brincar e criar memórias inesquecíveis. Lembro-me de como o pátio estava sempre repleto de risos e entusiasmo enquanto explorávamos diferentes atividades.

Durante o recreio, as brincadeiras eram o ponto alto do nosso dia. Brincávamos de elástico, um jogo que exigia sincronização e habilidade, proporcionando-nos uma dose saudável de desafio. A queimada era outra favorita, um jogo empolgante que envolvia estratégia e destreza. E, é claro, não podia faltar o futebol, uma paixão nacional que nos unia em partidas emocionantes. As lembranças dessas brincadeiras são tesouros que guardo com carinho em meu coração, pois foram elas que fortaleceram nossas amizades e tornaram a escola uma experiência verdadeiramente incrível.

Esses momentos simples de diversão naquele pátio, com amigos queridos e muita alegria, eram parte fundamental da minha jornada educacional. Eles me ensinaram a importância do companheirismo, da criatividade e da atividade física, lições que carrego comigo até hoje.

Durante meu período escolar, o ensino seguia uma abordagem tradicional, uma forma de ensino que se caracteriza pela ênfase na transmissão de conhecimento do professor para o aluno, de forma autoritária e centrada no professor. Nesse modelo, o aluno desempenha um papel passivo, absorvendo informações e conceitos que são apresentados de maneira estruturada e linear centrada nos livros didáticos que abrangiam disciplinas como português, matemática e história, entre outras. Entre todas essas matérias, minha favorita era história. As aulas de história eram janelas para o passado, revelando eventos fascinantes e personagens intrigantes que moldaram o mundo. Cada lição era uma viagem no tempo que despertava minha imaginação e curiosidade.

Esse ensino tradicional que ainda predomina hoje nas escolas se constituiu após a revolução industrial e se implantou nos chamados sistemas nacionais de ensino, configurando amplas redes oficiais, criadas a partir de meados do século passado, no momento em que, consolidado o poder burguês, aciona-se a escola redentora da humanidade, universal, gratuita e obrigatória como um instrumento de consolidação da ordem democrática. (Saviani, 1991, p. 54)

Um exemplo clássico do ensino tradicional é a aula expositiva, na qual o professor fala e os alunos ouvem e tomam notas. A avaliação nesse contexto geralmente se resume a provas e testes que medem a capacidade dos alunos de reproduzir as informações transmitidas. O ensino tradicional também pode limitar a

criatividade e a autonomia dos estudantes, uma vez que a ênfase está na conformidade e na memorização.

O método de avaliação era variado e incluía provas, apresentações de seminários e responder as atividades do livro didático. Lembro-me de uma professora de geografia que sempre nos desafiava a resumir os capítulos inteiros do livro e a responder a todas as atividades propostas. Esses exercícios eram uma maneira de aprofundar nosso entendimento e testar nossa capacidade de síntese e análise.

No entanto, mesmo com suas limitações, o ensino tradicional deixou uma marca em minha formação, fornecendo as bases do conhecimento que me acompanharam ao longo da vida. As lições aprendidas durante esses anos continuam a moldar minha compreensão do mundo e minha apreciação pelo aprendizado constante. Acredito que esse ensino poderia ter sido diferente, tornando minha experiência educacional mais construtiva. Em vez de uma abordagem centrada na memorização, poderíamos ter incorporado métodos mais interativos, estimulando a curiosidade e o pensamento crítico.

Acredito que a ênfase deveria ser direcionada para projetos práticos, colaboração entre alunos e a aplicação efetiva do conhecimento. Dessa forma, o ensino seria menos sobre a mera absorção de informações e mais sobre a construção ativa do entendimento, proporcionando uma base sólida para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Uma disciplina que tive bastante dificuldades era de matemática. A matemática é uma matéria desafiadora para muitos estudantes, e minha experiência não foi diferente. Tive uma professora que, infelizmente, não tinha paciência para explicar o conteúdo mais de uma vez, mesmo que ela tentasse. Isso tornou a compreensão dos conceitos matemáticos ainda mais complicada para mim, pois eu simplesmente não conseguia acompanhar o ritmo.

Essas dificuldades iniciais em matemática acabaram tendo um impacto negativo de quando ingressei no ensino médio. Minha matemática básica estava ruim, e isso se refletiu nas aulas no ensino médio. Sentia-me despreparada com os assuntos mais complexos que o ensino médio apresentava, já que minha compreensão dos conceitos básicos ainda estava em falta.

Os alunos justificam a causa de suas dificuldades devido a apresentarem problemas quanto à assimilação da matéria, tempo curto para dedicação ao estudo da disciplina e empenho nos estudos. Os professores também consideram a relevância de suas participações, que devem ser mais em conjunto com a comunidade estudantil envolvida e, afirmam que os cursos de formação inicial estão fracos e ineficientes. (Resende; Mesquita, 2013, p. 199)

Dessa forma, os alunos destacam a complexidade na assimilação do conteúdo, restrições de tempo e dedicação limitada aos estudos, ressaltando a necessidade de apoio e estratégias para superar essas barreiras. Por outro lado, os professores reconhecem a importância de uma maior interação com a comunidade estudantil e expressam preocupação com a qualidade dos cursos de formação inicial. Essa reflexão ilustra a complexidade do cenário educacional e destaca a necessidade de colaboração e melhoria constante para superar os desafios presentes no sistema de ensino.

No entanto, ao longo do tempo, percebi que as dificuldades iniciais não precisavam definir meu relacionamento com a matemática. Com determinação e um esforço extra, busquei apoio adicional, como aulas particulares e recursos online, para melhorar minhas habilidades matemáticas. Foi um processo desafiador, mas gradualmente comecei a ganhar confiança e a superar as lacunas em meu conhecimento.

Minha jornada de superação em relação à matemática me ensinou a importância da persistência e da busca ativa por recursos educacionais adequados. Embora minha matemática básica tenha começado com dificuldades, estou orgulhosa de como me esforcei para melhorar e como essa experiência me tornou mais resiliente no enfrentamento de desafios acadêmicos e pessoais.

Sem dúvida, um dos momentos mais aguardados do ano na minha época de escola era a chegada da feira bíblica, da feira de ciências e da gincana que encerrava o ano letivo. Esses eventos eram verdadeiros marcos em nosso calendário escolar, oferecendo oportunidades únicas para interagir com alunos de diferentes séries e compartilhar experiências enriquecedoras.

A feira bíblica era um evento especial em que explorávamos aspectos da fé e da espiritualidade. Além de fortalecer nosso conhecimento religioso, tínhamos a chance de expressar nossas crenças por meio de apresentações de danças, artes e

palestras. Era um momento de união e reflexão espiritual que deixava uma impressão duradoura em nossas vidas.

A feira de ciências, por sua vez, nos proporcionava a oportunidade de explorar o mundo da ciência e da pesquisa. Éramos desafiados a mergulhar em projetos criativos, investigando questões que nos intrigavam. As apresentações dos projetos eram uma verdadeira celebração da curiosidade e da descoberta, e permitiam que os alunos compartilhassem suas paixões científicas com colegas e professores.

Por fim, a gincana de encerramento do ano era um evento que combinava diversão e aprendizado. Competíamos em equipes, resolvendo quebra-cabeças, respondendo a perguntas e participando de atividades físicas e intelectuais. Era uma celebração de nosso trabalho árduo durante o ano e uma oportunidade de criar laços mais fortes com nossos colegas.

Esses momentos especiais não apenas enriqueceram minha experiência escolar, mas também me ensinaram sobre a importância da colaboração, do aprendizado além da sala de aula e da celebração das conquistas. Eles são lembranças preciosas que carrego comigo, e que reforçam a ideia de que a educação vai além dos livros didáticos e envolve experiências significativas que moldam nossa visão de mundo.

Assim, a cultura escolar edificou minha visão de mundo. Dominique (2001) conceitua a cultura escolar como um elemento fundamental no cenário educacional, representando o conjunto intrincado de valores, crenças, normas e práticas que definem o ambiente de uma instituição de ensino. Mais do que simplesmente as paredes físicas e os corredores, a cultura escolar permeia todas as interações entre alunos, professores e demais membros da comunidade educacional, moldando a experiência de aprendizado e contribuindo para a formação de indivíduos.

Minha trajetória educacional transcorreu inteiramente em instituições públicas, e desse fato tenho um grande orgulho. Esse ambiente me proporcionou uma riqueza de experiências e aprendizados que me fazem valorizar a potencialidade da educação pública e gratuita, como espaço formativo e crítico.

Em minhas memórias, o ensino médio ocupa um lugar especial. Foi um período de oportunidades e descobertas, pois, pela primeira vez, comecei a considerar questões cruciais, como minha formação, as perspectivas de carreira e

as possibilidades futuras em uma profissão específica ou área de atuação. O ensino médio não apenas expandiu meus horizontes sobre a escola, mas também me fez refletir sobre meu papel no mundo e as escolhas que moldariam meu futuro.

Contudo, o ensino médio também trouxe desafios. Foi um período em que, pela primeira vez, comecei a trabalhar, e tive que conciliar as demandas do trabalho com as atividades da escola. Essa jornada de conciliação entre o trabalho e os estudos foi um teste para minha capacidade de gerenciar meu tempo e prioridades. Enfrentar esses desafios desde cedo me ensinou lições valiosas sobre responsabilidade, resiliência e a importância de buscar um equilíbrio saudável entre trabalho e educação.

No geral, minhas experiências no ensino médio foram um capítulo crucial em minha jornada escolar e pessoal. Elas me ajudaram a entender o valor da educação pública, bem como a importância de sonhar alto e trabalhar arduamente para alcançar minhas metas. As lições e experiências que adquiri durante esse período continuam a me guiar em minha busca pelo conhecimento e crescimento pessoal.

Quando concluí o ensino médio em 2015, estava diante de uma encruzilhada, sem uma decisão clara sobre qual faculdade seguir. Essa fase foi marcada por uma sensação de frustração, pois eu havia encerrado um importante capítulo da minha vida, mas ainda não tinha uma perspectiva definida em relação à minha carreira profissional. Sentia a pressão crescer internamente para fazer uma faculdade.

Foi nesse momento de incerteza que decidi me matricular em um cursinho pré-vestibular para me preparar para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Consegui uma bolsa de 50% na instituição chamada Curso Teorema, porque minha mãe não tinha condições de arcar com as despesas integrais de um cursinho.

Essa experiência no cursinho pré-vestibular representou um período de intensa dedicação e estudo, em que eu buscava adquirir os conhecimentos e habilidades necessários para enfrentar o desafio do Enem e, finalmente, decidir qual faculdade seguir. Foi um tempo de autodescoberta e autodisciplina, em que aprendi a lidar com a pressão e a superar obstáculos do dia a dia.

Em retrospectiva, essa jornada de preparação para o Enem e a busca por uma carreira universitária foi um passo importante em direção à construção do meu futuro. Ela me ensinou lições valiosas sobre perseverança, determinação e a

importância de aproveitar as oportunidades quando elas surgem. Hoje, olhando para trás, posso reconhecer como esses desafios me ajudaram a crescer e a tomar decisões mais assertivas sobre minha educação e carreira.

Após um ano de preparação intensa, finalmente chegou o momento de fazer a prova do Enem. Quando os resultados foram divulgados, me deparei com a incerteza sobre qual curso universitário escolher. Minhas notas não apontavam claramente para uma direção específica. Em meio a essa indecisão, decidi me inscrever no curso de enfermagem, embora não estivesse totalmente convencida de que era a escolha certa. Essa decisão foi influenciada pelo fato de que eu tinha uma prima que estudava enfermagem na UFMA, e a via como um exemplo a seguir.

Para ter uma ideia mais clara se enfermagem era o caminho certo para mim, decidi me matricular em um curso técnico de enfermagem. Iniciei o curso com grande expectativa, mas, após o primeiro mês, percebi que não era a área que desejava seguir para o resto da minha vida. Foi um momento desafiador, pois me encontrava mais uma vez sem uma perspectiva clara de futuro.

Em 2016, decidi fazer o Enem novamente, determinada a encontrar o curso que realmente me apaixonasse. Desta vez, escolhi colocar minha nota para o curso de Pedagogia na UFMA. Essa escolha foi influenciada pela minha afinidade com crianças, algo que sempre me fascinou desde a infância. Lembro-me de brincar de escolinha quando era criança e de ser catequista na igreja que frequentava, experiências que me trouxeram grande alegria ao trabalhar com crianças.

A decisão de me inscrever em Pedagogia foi um ponto de virada em minha jornada educacional. Descobri que o ensino e o aprendizado com crianças eram minha verdadeira paixão, e desde então tenho dedicado minha energia e esforços para me tornar uma educadora comprometida. Essa escolha me trouxe um senso de propósito e realização que orientou minha trajetória acadêmica e profissional.

Em 2017, finalmente alcancei um dos meus sonhos mais esperados: conquistar uma vaga em uma universidade pública para cursar Pedagogia. A notícia de ter sido aceita no curso encheu meu coração de alegria e orgulho, não apenas por mim, mas também por minha família. Tornar-me a primeira filha, neta e membra da família a ingressar no ensino superior foi um marco especial. Essa realização representou não apenas meu sucesso pessoal, mas também a possibilidade de ser um modelo e fonte de inspiração para meus irmãos, sobrinhos, primos e realizar o

sonho de minha avó. Tenho um profundo orgulho dessa conquista e do papel que desempenho como exemplo para os mais jovens da minha família.

De acordo com Nogueira (2004), a universidade desempenha um papel fundamental na produção de conhecimento e na criação de oportunidades, tornando-se uma força de mudança na vida daqueles que têm a oportunidade de ingressar nela, e representa a importância da educação superior como um meio de transformação e crescimento pessoal.

Figura 07: Trote universitário curso Pedagogia UFMA.



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Ao ingressar na universidade, a empolgação e a ansiedade eram palpáveis, mas logo percebi que os desafios da vida universitária eram distintos dos que enfrentava anteriormente. Lidar com a carga acadêmica, o ambiente acadêmico e a busca constante por recursos para me manter na faculdade se tornaram uma parte integral dessa jornada. No entanto, a determinação e o desejo de superar obstáculos me impulsionaram a continuar sabendo que cada desafio vencido me aproximaria de realizar meus sonhos e objetivos na graduação.

Essas circunstâncias desafiadoras não me desanimaram, pelo contrário, elas me incitaram a abraçar a educação como a chave para uma vida diferente, não apenas para mim, mas também para as futuras gerações da minha família. O desejo de quebrar o ciclo de limitações educacionais e econômicas me impulsionou a buscar oportunidades de aprendizado e crescimento.

Assim, a história da minha família se tornou uma motivação constante em minha jornada educacional. Busquei incansavelmente o ensino superior, determinada a realizar não apenas meus próprios sonhos, mas também o sonho inacabado de minha avó e o desejo de um futuro mais promissor para minha família.

2 UMA MONTANHA-RUSSA DE DESAFIOS E REALIZAÇÕES: minha jornada no curso de Pedagogia

Meu percurso na Pedagogia começou em um dia memorável, 19 de setembro de 2017. No início, tudo era tão novo para mim, um ambiente universitário totalmente diferente da minha experiência na educação básica. Enfrentei desafios iniciais para me adaptar a esse novo sistema de estudos, mas ao longo do tempo, posso afirmar que a Pedagogia não só me acolheu, como também me escolheu.

Figura 08: Turma de Pedagogia 2017.2.



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Os primeiros momentos desse período de adaptação exigiram uma rápida aclimação ao curso. No entanto, à medida que as aulas avançavam e eu era apresentado a disciplinas como Corporeidade e Educação, Didática e participava de projetos como a Semana do Brincar, comecei a sentir uma forte conexão com a Pedagogia. Essas experiências consolidaram meu desejo de seguir nesse caminho acadêmico, pois percebi como a educação podia ser uma força transformadora na vida das pessoas.

Minha vida de estudante evoluiu ao longo dos anos, e por meio de diversas experiências e situações que vivenciei, fui capaz de fazer escolhas significativas para minha formação. Essas escolhas moldaram meu caminho de maneiras inesperadas, mas igualmente enriquecedoras. A cada reviravolta, aprendi lições valiosas sobre resiliência e autodescoberta.

Ao ingressar no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), mergulhei em uma emocionante jornada de descobertas, aprendizado e crescimento pessoal. Minha experiência nessa graduação tem sido uma montanha-russa de desafios e realizações, e gostaria de compartilhar alguns dos momentos mais marcantes que vivi até agora.

Durante o primeiro período, tive a oportunidade de mergulhar em disciplinas fundamentais que moldaram minha compreensão sobre a educação. Em Filosofia da Educação I, explorei os fundamentos filosóficos que sustentam práticas pedagógicas, refletindo sobre as diversas correntes de pensamento que permeiam a educação. Essa disciplina ampliou minha visão sobre o propósito da educação e me incentivou a questionar e analisar criticamente os valores subjacentes aos sistemas educacionais.

Em Psicologia da Educação I, explorei as bases psicológicas que influenciam o processo de ensino e aprendizagem. Compreender as teorias psicológicas aplicadas à educação proporcionou-me uma visão mais profunda sobre as diferentes formas como os alunos aprendem e como os educadores podem adaptar suas abordagens para atender às necessidades individuais. A integração desses conhecimentos psicológicos na prática educacional tornou-se uma ferramenta valiosa para criar ambientes de aprendizagem mais eficazes e inclusivos.

Em Sociologia da Educação I, investiguei as estruturas sociais que afetam o sistema educacional. Aprofundar-me nas dinâmicas sociais permitiu-me compreender como fatores externos impactam a educação, contribuindo para minha capacidade de promover uma educação mais equitativa. Além disso, a disciplina de Leitura e Produção Textual fortaleceu minhas habilidades de comunicação escrita, essenciais para a transmissão eficaz de conhecimento e para a construção de diálogos construtivos na comunidade educacional. Este período inicial da graduação não apenas me forneceu uma base sólida, mas também despertou meu interesse contínuo em aprimorar e inovar práticas educativas.

Durante o segundo período, explorei disciplinas cruciais que moldaram minha compreensão sobre a educação. Em Filosofia da Educação II, aprofundei-me nas correntes filosóficas que historicamente influenciaram a educação, analisando pensadores contemporâneos e refletindo sobre questões éticas, políticas e epistemológicas pertinentes à prática pedagógica. Essa experiência proporcionou-me uma visão crítica e reflexiva, motivando-me a integrar uma abordagem filosófica em minha prática pedagógica para promover uma educação mais significativa.

Na disciplina de Psicologia da Educação II, explorei aspectos psicológicos mais complexos relacionados ao desenvolvimento humano e à aprendizagem. Aprofundei-me nas teorias psicológicas aplicadas à educação, compreendendo como fatores cognitivos, emocionais e sociais influenciam o processo educacional. Essa experiência enriqueceu minha base teórica, capacitando-me a criar ambientes de aprendizagem que consideram as diversas dimensões do desenvolvimento humano. A integração desses conhecimentos psicológicos ampliou minha capacidade de personalizar estratégias pedagógicas, atendendo às necessidades individuais dos alunos de maneira mais abrangente e eficaz durante o segundo período da graduação.

No terceiro período, fui enriquecida por experiências significativas em disciplinas que ampliaram minha visão sobre a educação. Em Psicologia da Educação III, aprofundei-me nos aspectos psicológicos mais avançados relacionados ao processo educacional, explorando teorias contemporâneas que fundamentam a compreensão do comportamento e do desenvolvimento humano no contexto escolar. Essa disciplina proporcionou-me *insights* valiosos para compreender as nuances da interação entre psicologia e educação, consolidando uma base teórica essencial para minha prática pedagógica.

Ao explorar a História da Educação Brasileira, mergulhei nas raízes históricas que moldaram o sistema educacional do meu país. Analisei as transformações ao longo do tempo, compreendendo as influências socioculturais e políticas que permearam a educação brasileira. Essa imersão histórica não apenas me dotou de uma compreensão mais profunda do contexto educacional do Brasil, mas também alimentou meu compromisso em contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento contínuo do sistema educacional nacional. Durante esse terceiro período, também tive a oportunidade de explorar a Educação Especial, Política

Educacional, Didática I e participar do Seminário Temático I, fortalecendo assim minha bagagem acadêmica e prática em direção a uma atuação pedagógica mais consciente e inclusiva.

No quarto período, mergulhei em disciplinas que ampliaram meu entendimento sobre aspectos cruciais da prática educacional. Em Gestão e Organização de Sistemas Educacionais I, explorei os princípios fundamentais de administração educacional, compreendendo os desafios e as estratégias para promover uma gestão eficaz nas instituições de ensino. Esta disciplina proporcionou-me uma visão abrangente sobre a importância da gestão escolar na criação de ambientes propícios ao aprendizado.

A disciplina de Arte-Educação trouxe uma dimensão criativa e expressiva à minha formação pedagógica. Ao explorar diferentes linguagens artísticas, aprendi a integrar a arte como ferramenta educacional, incentivando a expressão individual e promovendo a sensibilidade estética entre os alunos. Essa experiência não apenas ampliou minhas perspectivas sobre o papel da arte na educação, mas também me inspirou a incorporar abordagens mais criativas em minhas práticas pedagógicas.

No âmbito da Educação Infantil, estudei Fundamentos e Metodologias, aprofundando-me nas particularidades do desenvolvimento das crianças nessa fase crucial. Compreender os princípios que orientam a educação infantil foi essencial para construir uma base sólida e sensível ao atendimento das necessidades específicas das crianças em seus primeiros anos de vida. Além disso, as disciplinas de Didática II, Estado, Movimentos Sociais e Políticas Públicas, bem como o Seminário Temático II, proporcionaram-me uma compreensão aprofundada sobre as diversas dimensões do sistema educacional, preparando-me para uma atuação reflexiva e engajada no campo da pedagogia. Essas experiências no quarto período da graduação consolidaram minha formação, preparando-me para enfrentar os desafios e contribuir positivamente para o cenário educacional.

No quinto período, fui imersa em disciplinas que enriqueceram meu entendimento sobre o ensino de língua portuguesa, ciências, currículo educacional e corporeidade. Em Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa, explorei estratégias inovadoras para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, aprimorando minha capacidade de planejar práticas de ensino eficazes

e estabelecer conexões mais significativas entre os estudantes e a língua portuguesa.

Aprofundando-me em Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências, adquiri uma compreensão aprimorada das abordagens pedagógicas que promovem a aprendizagem significativa nas disciplinas científicas. Essa experiência solidificou minha convicção de que o ensino de ciências deve ser exploratório e contextualizado, despertando o interesse dos alunos para o mundo ao seu redor. O período também proporcionou a oportunidade de explorar o Currículo I, onde estudei teorias e práticas curriculares, desenvolvendo habilidades para planejar e avaliar propostas educacionais alinhadas às necessidades dos alunos.

Simultaneamente, a disciplina de Corporeidade e Educação enriqueceu minha compreensão sobre a importância da expressão corporal no processo educacional. Isso inspirou-me a integrar atividades físicas e lúdicas como ferramentas pedagógicas, reconhecendo a corporeidade como um elemento essencial no desenvolvimento integral dos alunos. Complementando essas experiências, o Seminário Temático III proporcionou-me a oportunidade de aprofundar-me em tópicos específicos de interesse, permitindo um diálogo mais aprofundado sobre desafios contemporâneos na educação.

Figura 09: Aula na Brinquedoteca.



Fonte: Acervo pessoal (2023).

O quinto período foi marcado por uma expansão substancial no meu repertório pedagógico, preparando-me para enfrentar os desafios do ensino com uma perspectiva mais abrangente e integrada. As disciplinas exploradas nessa

etapa da graduação não apenas aprimoraram minha compreensão teórica, mas também incentivaram uma reflexão constante sobre a prática pedagógica, solidificando meu compromisso com uma abordagem educacional que seja significativa, contextualizada e inclusiva.

No sexto período, mergulhei em disciplinas que enriqueceram significativamente minha compreensão sobre o ensino de diferentes disciplinas e práticas pedagógicas. Em Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática, aprofundei-me nas estratégias pedagógicas para tornar o aprendizado da matemática mais acessível e envolvente para os alunos. Essa experiência não apenas ampliou minha habilidade em abordar conceitos matemáticos de maneira mais dinâmica, mas também reforçou a importância de uma abordagem prática e contextualizada para estimular o interesse dos estudantes por essa disciplina.

Explorando Fundamentos e Metodologias do Ensino de História, analisei abordagens pedagógicas que contextualizam o ensino da história de maneira significativa. Entendi como tornar a aprendizagem histórica mais envolvente, conectando o passado com as experiências presentes dos alunos. Paralelamente, em Estudo Diversificado I, pude integrar práticas pedagógicas e abordagens inovadoras em diferentes contextos educacionais, ampliando meu repertório e adaptabilidade como futura educadora.

No aspecto da diversidade, explorei a Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecendo a importância da inclusão de alunos surdos no ambiente escolar. Essa disciplina abriu meus olhos para a necessidade de uma educação mais inclusiva e sensível às diversidades linguísticas e culturais. Em Avaliação Educacional, adquiri ferramentas para realizar avaliações justas e eficazes, compreendendo a avaliação como uma ferramenta contínua para aprimorar o processo educacional.

O sexto período também me proporcionou uma compreensão aprofundada dos processos de alfabetização e letramento, explorando os Fundamentos e Metodologia da Alfabetização e Letramento. No âmbito do Currículo II, aprofundei-me em teorias e práticas curriculares, desenvolvendo habilidades para promover abordagens educacionais alinhadas às necessidades dos alunos. O sexto período foi uma etapa crucial que aprimorou minha preparação para atuar como educadora,

integrando teoria e prática em um caminho consistente rumo à formação profissional.

No sétimo período, deparei-me com disciplinas que aprofundaram minha compreensão em áreas cruciais do ensino e da prática educacional. Em Fundamentos e Metodologia da Alfabetização e Letramento, explorei estratégias pedagógicas avançadas para o desenvolvimento das habilidades iniciais de leitura e escrita. Compreender os princípios teóricos e práticos da alfabetização e letramento foi fundamental para minha formação, capacitando-me a criar ambientes de aprendizado alfabetizador mais eficazes e alinhados às necessidades dos alunos.

A disciplina de Ludicidade e Educação foi um mergulho enriquecedor no universo lúdico como ferramenta pedagógica. Através de estudos teóricos e práticos, aprendi a incorporar o lúdico no processo educacional, reconhecendo a importância do jogo e da brincadeira no desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Essa experiência fortaleceu minha convicção de que a ludicidade desempenha um papel vital na construção de ambientes educativos mais motivadores e envolventes.

Figura 10: Aula de Contação de Histórias.



Fonte: Acervo pessoal (2023).

A disciplina de Avaliação Educacional, por sua vez, proporcionou-me ferramentas essenciais para realizar avaliações formativas e somativas de maneira justa e eficaz. Compreender a avaliação como uma prática contínua e construtiva foi crucial para desenvolver estratégias que promovem o aprendizado significativo dos alunos. Ao integrar teoria e prática, esse período representou uma fase de

consolidação das habilidades necessárias para atuar como educadora comprometida e reflexiva.

Ao final do sétimo período, percebi uma evolução significativa em minha formação pedagógica. As disciplinas mencionadas foram pilares essenciais que contribuíram para minha visão abrangente sobre o processo de ensino-aprendizagem, preparando-me para enfrentar os desafios e responsabilidades inerentes à prática educacional de maneira mais sólida e consciente.

No oitavo período, tive a oportunidade de imergir em disciplinas que expandiram significativamente minha compreensão sobre a diversidade cultural na educação. Em Educação e Diversidade Cultural, explorei teorias e práticas que promovem a valorização da pluralidade cultural presente nas salas de aula. Essa disciplina proporcionou uma abordagem crítica e reflexiva, preparando-me para criar ambientes educacionais mais inclusivos e respeitosos com a diversidade cultural dos alunos.

A disciplina Estudo Diversificado II foi uma experiência enriquecedora, permitindo-me integrar práticas pedagógicas inovadoras em diferentes contextos educacionais. A pluralidade de ambientes de aprendizagem explorada nessa disciplina ampliou meu repertório como futura educadora, destacando a importância de abordagens flexíveis e adaptáveis diante das diversas realidades educacionais.

Ao mergulhar nos estudos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), desenvolvi uma compreensão mais profunda sobre a inclusão de pessoas surdas no ambiente educacional. A disciplina não apenas proporcionou o domínio de uma língua fundamental para a comunicação inclusiva, mas também instigou uma reflexão sobre práticas pedagógicas que promovem a igualdade de oportunidades para todos os alunos, independentemente de suas habilidades linguísticas.

Aprofundando-me em Currículo II, estudei teorias e práticas curriculares avançadas, refinando minhas habilidades para desenvolver propostas educacionais alinhadas às necessidades dos alunos. Essa disciplina consolidou minha compreensão sobre como os currículos podem ser adaptados para atender à diversidade presente nas salas de aula, promovendo uma educação mais personalizada e inclusiva.

O oitavo período foi crucial para minha formação, consolidando uma perspectiva mais ampla e sensível sobre a diversidade cultural e suas implicações

na prática educacional. Essas disciplinas fortaleceram meu compromisso em contribuir para uma educação que respeita e valoriza a pluralidade, preparando-me para enfrentar os desafios e oportunidades de uma sociedade diversificada.

No nono período, fui desafiada e enriquecida por disciplinas que ampliaram meu horizonte acadêmico e prático. Em Estatística Aplicada à Educação, mergulhei no universo dos números e dados, aprendendo a interpretar e aplicar ferramentas estatísticas no contexto educacional. Essa disciplina proporcionou-me habilidades analíticas essenciais para avaliar resultados educacionais, contribuindo para uma abordagem mais embasada e eficaz na tomada de decisões pedagógicas.

Aprofundando-me nos Fundamentos e Metodologias do Ensino de História, explorei estratégias pedagógicas avançadas para a transmissão de conhecimentos históricos. Compreender as teorias e práticas no ensino de história fortaleceu minha capacidade de criar abordagens inovadoras e envolventes, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Essa experiência foi essencial para aprimorar minha prática docente e despertar o interesse dos alunos pela compreensão do passado.

A disciplina de Pesquisa Educacional foi uma imersão profunda no universo da pesquisa acadêmica. Aprendi a elaborar e conduzir pesquisas, explorando métodos e técnicas que fundamentam a investigação no campo educacional. Essa disciplina não apenas ampliou minha capacidade de análise crítica da literatura acadêmica, mas também me incentivou a explorar questões educacionais relevantes por meio da pesquisa, contribuindo para a construção de conhecimento e aprimoramento constante da prática pedagógica.

O nono período representou um marco significativo em minha formação, integrando habilidades estatísticas, métodos de ensino avançados e o rigor da pesquisa educacional. Essas disciplinas solidificaram minha preparação para uma atuação mais aprofundada e consciente no campo da educação, permitindo-me combinar teoria e prática de maneira mais eficaz e inovadora.

No décimo período, fui desafiada e enriquecida por disciplinas que representaram a culminação do meu percurso formativo. Em Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática, aprofundei-me nas estratégias pedagógicas avançadas para tornar o aprendizado da matemática mais acessível e envolvente para os alunos. Essa disciplina consolidou minha capacidade de planejar e

implementar práticas inovadoras, reforçando a importância de tornar a matemática uma disciplina significativa e aplicada à vida cotidiana dos estudantes.

Ao explorar os Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia, mergulhei em abordagens pedagógicas que destacam a relevância da geografia na formação integral dos alunos. Compreender as metodologias de ensino específicas dessa disciplina foi essencial para criar ambientes de aprendizagem que despertem a curiosidade e a consciência geográfica dos estudantes, promovendo uma compreensão mais profunda do mundo que os cerca.

A participação no Seminário de Pesquisa proporcionou uma imersão prática no mundo da pesquisa acadêmica. Desenvolvi habilidades de pesquisa, explorando métodos e técnicas que fundamentam a investigação no campo educacional. Essa experiência me permitiu analisar criticamente a literatura acadêmica, contribuindo para a formação de uma visão mais reflexiva e embasada sobre questões educacionais.

A disciplina de Formação de Professor foi uma síntese essencial para minha preparação final como educadora. Aprofundei-me em temas relacionados à prática pedagógica, ética profissional e desenvolvimento contínuo. Essa disciplina consolidou minha compreensão sobre o papel do educador na formação integral dos alunos, preparando-me para assumir responsabilidades éticas e profissionais na minha futura carreira.

Finalmente, a disciplina de Educação e Tecnologias representou uma exploração crítica sobre o papel das tecnologias na educação contemporânea. Adquiri habilidades para integrar ferramentas tecnológicas de maneira eficaz, reconhecendo a importância de adaptar métodos pedagógicos às demandas da sociedade digital atual. O décimo período foi um capítulo decisivo em minha formação, consolidando conhecimentos e habilidades cruciais para enfrentar os desafios dinâmicos e inovadores do campo educacional.

Minha jornada acadêmica na UFMA também inclui momentos de desafios. Lutar com prazos apertados, enfrentar exames rigorosos e equilibrar a vida acadêmica com outras responsabilidades não tem sido fácil. No entanto, cada desafio me fez crescer e me tornar mais resiliente.

Nessa jornada, também encontrei colegas incríveis e professores dedicados que me inspiraram a continuar buscando a excelência na minha formação. As

discussões em sala de aula, os projetos em grupo e as amizades que formei têm sido aspectos inestimáveis da minha experiência na UFMA.

2.1 As experiências dos estágios em minha autoformação

O estágio é um dos primeiros passos para a formação do profissional em contato prático com a escola, pois, este é um dos momentos que o estudante dialoga com o que foi estudado na teoria, contribuindo para o processo de desenvolvimento de si e de sua formação. Além de proporcionar partilhas de experiências entre os profissionais do local e do estagiário.

Assim, se observarmos a atual conjuntura do mercado de trabalho e o contingente de alunos que saem dos cursos de graduação a cada ano, verificamos não basta apenas o conhecimento teórico. Nesse ponto os indivíduos que desaguam em um oceano chamado mercado de trabalho sem o devido alinhamento de conhecimentos teóricos e práticos acabam por sofrer com essa falta.

Para sanar tais problemas que se referem a falta de experiência do acadêmico e procurando resguardar o mesmo em seus direitos, foi criada a Lei nº 1.1788/2008 que tem como finalidade regulamentar as ações dos estágios como vemos a seguir:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (Brasil, 2008)

Outrossim, Tardif (2002) relata que o estágio supervisionado é uma ferramenta crucial para o processo de formação do aluno e que o mesmo colabora para o cumprimento das exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. A visão do autor acima expressa uma questão importante: o processo de assimilar os contextos educacionais e cotidianos que somente uma interação direta com o ambiente de atuação pode proporcionar. Neste caso, o estágio permite ao acadêmico a observância da prática, assim como o cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996.

A universidade está muito distante da realidade – argumentam os profissionais. Esta perspectiva pode até expressar a realidade em muitos casos, mas também expressa rejeição do valor da teoria da conceituação dos problemas organizacionais. Mundo real e mundo acadêmico convivem paralelamente. O estágio curricular, entre outros objetivos, proporciona ao aluno (especialmente àquele que nunca teve uma experiência de trabalho) a oportunidade de testar esses argumentos. (Roesch, 2009, p. 03)

Dessa forma, pode-se observar que o aluno em seu processo de formação e atuação dentro do contexto da profissão em que no futuro o mesmo irá exercer necessita de oportunidades para atuar, uma vez que, somente o conhecimento teórico adquirido na faculdade não é passaporte para o sucesso profissional.

Assim, o estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. (Scalabrin; Molinari, 2013, p. 03)

Assim, ressalta-se a importância do estágio supervisionado na formação de futuros professores, enfatizando a necessidade de adquirir conhecimentos teóricos e práticos para a execução das funções docentes. Além disso, destaca a relevância de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso em um ambiente educacional. A ampliação do universo cultural dos acadêmicos é mencionada como um aspecto fundamental do estágio, preparando os futuros professores para lidar com a diversidade cultural nas escolas.

Observo que a interação com o campo prático cuja minha formação abarca, permitiu um olhar diferenciado sobre o processo de lidar com o ambiente de trabalho. Nesse âmbito, o estágio fortaleceu o vínculo do eixo: pessoal, acadêmico e profissional. Com isso, essa oportunidade me permitiu observar que o processo da formação do pedagogo é algo paulatino e contínuo, que ao longo e com o passar do tempo é inexorável a importância desse profissional dentro das instituições, sejam elas hospitalares ou escolares.

Nesse aspecto, Carvalho *et. al.* (2003), afirma que é preciso lançar um olhar cuidadoso sobre a prática do estágio para o aluno de um curso de licenciatura. Assim o projeto pedagógico, deve levar em consideração que esse tipo de

experiência permite ao acadêmico um momento ímpar para aguçar sua compreensão sobre a área de atuação do mesmo. Em um contexto de sala de aula essa interação prática colabora para a aproximação do estagiário com os alunos e com a escola.

O Estágio em sua acepção mais ampla sugere dar condições ao estagiário para a reflexão relativa ao seu fazer pedagógico mais abrangente e assim construir a sua identidade profissional. Deste modo, o estágio é um campo de conhecimento, é uma aproximação do estagiário com a profissão que irá exercer e com os as pessoas com quem irá trabalhar suas práticas a cada dia para que enfrente menos dificuldades futuramente. (Scalabrin; Molinari, 2013, p. 09)

Assim, o estágio não apenas apresenta ao estagiário o campo de atuação, mas também o desafia a compreender a complexidade das práticas pedagógicas e a desenvolver habilidades cruciais para enfrentar as dificuldades futuras. Assim, o estágio é mais do que uma etapa acadêmica; é uma jornada de aprendizado e autodescoberta que prepara o estagiário para abraçar a profissão com confiança e compreensão.

Dessa forma o pedagogo pode atuar em vários contextos, como nas áreas da docência, gestão, administração, empresas e no contexto hospitalar de reabilitação da criança. Silva (2013), relata que a Pedagogia Hospitalar é uma das vertentes da pedagogia e tem como objetivo o trabalho e a educação com crianças no ambiente hospitalar, pois a interação com as mesmas através da utilização de brincadeiras e jogos, tornam o ambiente do hospital um local de educação e reabilitação.

Assim, a importância do estágio na formação do acadêmico é algo incomensurável. Devo salientar que de forma geral este tipo de experiência tende a direcionar o acadêmico que através de uma experiência prática tende a assimilar as nuances e desafios da função e com isso decidir pela melhor forma de atuação quanto a sua formação.

2.1.1 Estágio Supervisionado em Gestão de Sistemas Educacionais

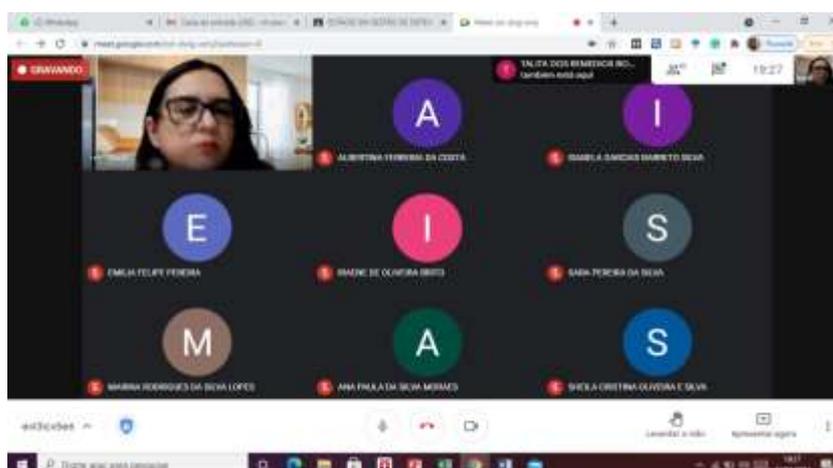
A pandemia de Covid – 19 (Sars-Cov-2), oficialmente declarada no dia 11 de março de 2020, afetou significativamente as atividades de estágio supervisionado do curso de Pedagogia da UFMA, assim houve, em primeiro momento, a suspensão total

desse tipo de trabalho, entretanto posteriormente foi adaptado essas atividades tendo em vista o risco da disseminação da pandemia e a ocorrência de suspensão das aulas presenciais tanto da UFMA quanto das escolas passando a funcionar somente de forma remota.

Com isso, as atividades do Estágio Supervisionado em Gestão de Unidades e Sistemas Educacionais que ocorreu em Março à Agosto de 2021, buscou diagnosticar as demandas das três escolas estaduais previamente selecionadas como campo de estágio (Escola Graça Aranha, Dorgival Pinheiro e Nascimento de Moraes¹), ao aplicar um questionário direcionado aos gestores abrangendo as dimensões Administrativa, Pedagógica, Comunitária e Financeira- Jurídica, com um total de 30 questões.

A intenção era planejar as ações e mediante controle da pandemia ir até as escolas executá-las. Contudo, isso não foi possível, exigindo que outras alternativas fossem traçadas, ficando definido então duas ações de formação continuada, sendo um Webinário sobre Autoavaliação Institucional na Educação Básica, com foco nos INDIQUEs e uma Oficina sobre a plataforma QEdú. Ambas as ações foram planejadas, executadas e avaliadas de forma remota e tiveram como público-alvo os gestores escolares, professores e graduandos de licenciaturas, em especial, de Pedagogia.

Figura 11: Webnário.



Fonte: Acervo pessoal (2021).

¹ Escolas estaduais localizadas em Imperatriz – MA, são direcionadas para a formação de jovens do ensino fundamental e médio.

O estágio em gestão foi extremamente desafiador, em um contexto de pandemia em que as escolas estavam fechadas, funcionando apenas com o ensino remoto. Um dos desafios que enfrentamos foi realizar o estágio durante a pandemia. E a forma que encontramos de realizar o estágio, foi através da realização de dois Webinários sobre Autoavaliação Institucional na Educação Básica: contribuições dos INDIQUEs e uma Oficina sobre QEd: contribuições para a gestão escolar.

O primeiro Webinário, Autoavaliação Institucional na Educação Básica: contribuições dos INDIQUEs, realizado no dia 23 de junho de 2021. Teve como objetivo, apresentar os indicadores da qualidade na educação. Assim, sendo:

Os Indicadores da Qualidade na Educação foram criados para ajudar a comunidade escolar na avaliação e na melhoria da qualidade da escola. Este é seu objetivo principal. Compreendendo seus pontos fortes e fracos, a escola tem condições de intervir para melhorar sua qualidade de acordo com seus próprios critérios e prioridades. Para tanto, identificamos sete elementos fundamentais – aqui nomeados de dimensões – que devem ser considerados pela escola na reflexão sobre sua qualidade. Para avaliar essas dimensões, foram criados alguns sinalizadores de qualidade de importantes aspectos da realidade escolar: os indicadores. (UNICEF, 2004, p. 05)

Os indicadores da qualidade na educação são fundamentais para identificar os problemas enfrentados nas escolas, incluindo todo o corpo docente e a comunidade escolar para terem conhecimentos, e juntos criarem ações para melhorias nas escolas.

Os INDIQUEs desempenham um papel crucial na avaliação da qualidade educacional nas instituições de ensino. Eles são ferramentas meticulosamente desenvolvidas, que abrangem diversos aspectos do ambiente escolar, desde a infraestrutura física até os processos pedagógicos. Cada indicador é cuidadosamente selecionado para oferecer uma visão abrangente e holística do desempenho da instituição.

Um dos aspectos mais notáveis dos INDIQUEs é sua capacidade de fornecer dados tangíveis e mensuráveis. Eles não apenas permitem que as escolas avaliem seu próprio desempenho, mas também proporcionam uma base objetiva para a tomada de decisões por parte dos gestores educacionais. Esses indicadores oferecem uma visão clara das áreas que necessitam de melhorias e, simultaneamente, identificam pontos fortes que podem ser potencializados.

A Autoavaliação Institucional torna-se, assim, um processo dinâmico e adaptativo, alinhando-se às necessidades específicas de cada instituição. Os gestores podem traçar estratégias mais eficazes, alinhadas com os objetivos educacionais, e direcionar recursos de maneira mais assertiva. Isso não apenas eleva a qualidade do ensino, mas também fortalece a capacidade da instituição de se adaptar às demandas em constante evolução da educação.

Os INDIQUEs desempenham um papel crucial na melhoria contínua da qualidade educacional na Educação Básica. Sua aplicação eficiente oferece uma base sólida para a autoavaliação institucional, capacitando gestores e escolas a promoverem mudanças significativas. A implementação eficaz desses indicadores não apenas eleva o padrão educacional, mas também contribui para a formação de um ambiente escolar mais eficiente, inclusivo e voltado para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Figura 12: Card de divulgação do Webinário sobre Autoavaliação Institucional na Educação Básica, com foco nos INDIQUEs.

Autoavaliação Institucional na Educação Básica: contribuições dos INDIQUEs

LIVE

23 de junho das 19h às 21h

Cláudia Bandeira
Assessoria de Ação Educativa – Secretaria de Área de Educação

Raquel Azevedo
Professora do Curso de Pedagogia da UFMA/CCET

Maria Vieira
Coordenadora Municipal Santa Maria

Beatriz Carneiro
Alameda do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Pedagogia Educacional – UFMA/PPGE

Jânata Moura
Professora do Curso de Pedagogia da UFMA/CCET

LINK PARA INSCRIÇÃO
<https://inscricao.ufma.br/inscricao/indicadores-na-educacao-basica>

Universidade Federal do Maranhão

Fonte: Acervo pessoal (2021).

Participar do webinar sobre "Autoavaliação Institucional na Educação Básica, com foco nos INDIQUEs" foi uma experiência enriquecedora que ampliou minha compreensão sobre a importância desses indicadores na avaliação do desempenho escolar. Os palestrantes destacaram a abrangência dos INDIQUEs, desde aspectos estruturais até nuances pedagógicas, fornecendo uma visão holística do ambiente educacional. Essa clareza revelou como os indicadores são fundamentais não apenas para a autoavaliação das escolas, mas também para orientar gestores na implementação de estratégias eficazes de melhoria contínua.

A participação no webinar teve um impacto direto em meu estágio e formação como pedagoga. Compreendi como a aplicação prática dos INDIQUEs pode informar decisões mais fundamentadas na gestão educacional. O webinar serviu como um guia, iluminando caminhos para uma atuação mais consciente e efetiva como profissional da educação, comprometida com a melhoria constante da qualidade educacional.

Em resumo, o webinar não apenas destacou a relevância dos INDIQUEs na autoavaliação institucional, mas também proporcionou insights práticos que influenciaram diretamente minha atuação como estagiária e minha visão como futura pedagoga.

O segundo Webinar, uma oficina sobre o QEdU: contribuições para a gestão escolar, realizada pelos alunos da turma de pedagogia. O QEdU é uma plataforma que gera dados educacionais para auxiliar gestores, diretores, professores e todos os interessados a fazerem melhores escolhas na educação.

O Webinar destacou a importância da utilização dessa plataforma na gestão escolar. Ao fornecer dados educacionais valiosos, o QEdU se revela como uma ferramenta indispensável para aprimorar a tomada de decisões dos gestores, diretores, professores e demais interessados na área da educação. A partir desse evento, fica claro que a capacitação e o uso adequado do QEdU têm o potencial de impactar positivamente a qualidade do ensino e, conseqüentemente, contribuir para um cenário educacional mais eficaz e promissor.

Figura 13: Card de divulgação da oficina sobre o QEDu: contribuições para a gestão escolar



Fonte: Acervo pessoal (2021).

Durante a oficina, fomos guiados por uma exploração aprofundada das ferramentas e recursos oferecidos pelo QEDu, destacando sua importância singular para a gestão escolar. A oficina proporcionou uma visão abrangente de como o QEDu pode ser uma ferramenta poderosa para gestores escolares. Desde a análise de dados educacionais até a compreensão de indicadores de qualidade, o QEDu emergiu como um aliado valioso na tomada de decisões informadas. A ênfase na interpretação dos dados para aprimorar estratégias educacionais foi particularmente marcante, mostrando como a informação precisa pode ser uma bússola confiável para gestores escolares.

O impacto da oficina em meu estágio e formação como pedagoga foi notável. Pude aplicar imediatamente os conceitos aprendidos no QEDu para avaliar e aprimorar práticas educacionais na instituição em que estou envolvida. A clareza proporcionada pela plataforma facilitou a identificação de áreas de melhoria, contribuindo diretamente para a qualidade do ambiente escolar. Além disso, percebi como essa ferramenta se alinha à necessidade crescente de dados precisos na gestão educacional, preparando-me para um papel mais proativa na implementação de estratégias eficazes.

Em resumo, a oficina sobre o QEDu destacou sua importância como um recurso valioso para a gestão escolar. Aprofundar-me nas funcionalidades dessa

plataforma contribuiu significativamente para minha prática como estagiário e para minha formação em pedagogia.

O caminho para uma educação de excelência passa, indiscutivelmente, pelo acesso e compreensão dos dados fornecidos pelo QEdu, o que, por sua vez, impulsiona a busca por escolhas mais informadas e acertadas na promoção de um ensino de qualidade.

2.1.2 Estágio em Docência de Educação Infantil

Esse estágio ocorreu em dois momentos distintos. Inicialmente, de forma presencial, no Hospital Municipal Infantil de Imperatriz-MA, onde realizei atividades na brinquedoteca durante os períodos de 26/07 a 30/07/2021 e 16/08 a 20/08/2021. Em um segundo momento, na Escola Municipal Santa Tereza de Imperatriz-MA, as atividades foram conduzidas de forma remota entre os dias 03/08 a 13/08/2021. O estágio transcorreu em dois momentos, justificado pela persistência de numerosos casos de Covid-19, o que resultou na continuidade do funcionamento exclusivamente remoto das escolas.

Figura 14: Grupo do Estágio



Fonte: Acervo pessoal (2021).

A Escola Municipal Santa Tereza está situada no bairro São José, na cidade de Imperatriz-MA. É uma instituição com ótima infraestrutura, salas amplas e climatizadas, além de contar com uma brinquedoteca e um parquinho para as

crianças se divertirem. O estágio que realizei foi na turma do II período no turno vespertino.

A escola é bem estruturada, e fomos recebidos calorosamente pela gestora e pela professora. A professora Rayanne Santana nos apresentou o método pelo qual a escola estava conduzindo as atividades com as crianças, por meio de um semanário. Esse semanário englobava todas as atividades que as crianças deveriam realizar durante a semana, com a colaboração de seus pais ou responsáveis. Na semana seguinte, os pais tinham a oportunidade de dar um feedback sobre as atividades realizadas pelas crianças.

Durante o meu período de estágio, observei que o semanário é uma valiosa ferramenta utilizada fora da sala de aula. Ele tem uma duração de quinze dias, sendo elaborado pela professora, que o envia com as atividades programadas para a semana. Os pais têm até a semana seguinte para enviar de volta as atividades realizadas, o que contribui para o controle da frequência das crianças. Nesse contexto, os pais são responsáveis por registrar e encaminhar essas atividades para a professora, o que é feito por meio do aplicativo *WhatsApp*.

Brito e Moura (2021) em seu trabalho apresentam uma experiência de como essa plataforma foi importante para o desenvolvimento de atividades educacionais durante a pandemia. Através de suas reflexões, os autores apontam para processos de produção de autonomia por parte dos estudantes, pela utilização do aplicativo, como espaço de interação.

Através desse aplicativo, a professora monitora o progresso das crianças, fazendo observações e fornecendo feedback quando surgem dúvidas sobre as atividades propostas. Nesse contexto, Ramos (2021) salienta que o ensino híbrido está intrinsecamente ligado às metodologias e à intervenção pedagógica do professor.

Portanto, a questão da tecnologia abre caminho para novos papéis dos professores, que devem considerar o ensino híbrido e o uso da tecnologia como ferramentas essenciais para enriquecer a jornada educacional dos estudantes. Como observado por Machado (2013), a tecnologia não é mais estática nem limitada a ser apenas uma disciplina a ser ensinada; ela agora desempenha um papel protagonista no processo de ensino.

Assim, é fundamental que aqueles envolvidos na educação se adaptem e busquem conhecimento. Conseqüentemente, o uso da tecnologia na educação desempenhou um papel crucial durante a pandemia. Muitos professores tiveram que adquirir habilidades para incorporar a tecnologia em suas aulas remotas.

No que diz respeito ao semanário, sua finalidade principal é promover o uso de novas metodologias e incentivar a interação entre os pais e as crianças. Conseqüentemente, as atividades são projetadas para enfatizar essa interação, sendo, sob essa perspectiva, voltadas para o aspecto lúdico e fazendo uso de recursos online. Dessa forma, por meio de links disponibilizados no semanário, as crianças têm a oportunidade de assistir a histórias e realizar atividades com um enfoque pedagógico inclusivo, incentivando a participação dos pais e fortalecendo a relação entre aluno, família e escola.

Figura 15: Folha de exemplo do Semanário produzido pela professora no estágio.

SEMANÁRIO II PERÍODO		TURMA (S):MAT/VEP		ESCOLA: EMEI SANTA TEREZA	
PERÍODO: 03 A 06/08/2021		GESTORA: ANTONIA		COORDENADORA: ANNA PAULA	
		PROFESSORAS: LINAURA / MIRIAMIRAYANNE / VILANI			
QUERIDA FAMÍLIA, É IMPORTANTE QUE NO MOMENTO DE REALIZAÇÃO DESTES SEMANÁRIOS SEU(A) FILHO(A) USE O UNIFORME À FIM DE MANTER SUA REFERÊNCIA ESCOLAR.					
EXPERIÊNCIAS DO DIA	SEGUNDA-FEIRA 02/08/2021 PLANEJAMENTO ESCOLAR	TERÇA-FEIRA 03/08/2021 Hora da leitura Tema: Volta às aulas Fábula: Tati volta às aulas Disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=...	QUARTA-FEIRA 04/08/2021 Musicalização Tema: Divisão com o Papel Música: Meu Palácio Disponível em: https://youtu.be/8m194d0WZM	QUINTA-FEIRA 05/08/2021 Vamos fazer arte? Tema: Conhecer para se proteger Livro Didático do Covid 19: Páginas: 19 e 24.	SEXTA-FEIRA 06/08/2021 Mais brincadeiras! Tema: Minha escola BRINCADEIRA: Bota ao vivo Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=...
		Livro Didático: Página 90 BRINCADEIRA: Objetos na base	BRINCADEIRA: Bota ao vivo Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=...	BRINCADEIRA: Música do Covid	BRINCADEIRA: O que é, o que é? Adivinhações

Fonte: Acervo Pessoal, (2021).

Assim, a introdução do semanário representa uma abordagem que tem como objetivo, por meio da participação da família no acompanhamento da criança, proporcionar a ela uma compreensão mais aprofundada do processo de ensino-aprendizagem. É relevante destacar que as atividades planejadas no semanário são fundamentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e seguem todas as diretrizes e regulamentos estabelecidos para sua realização.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (Brasil, 2017, p. 07)

A BNCC define as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem adquirir ao longo de sua jornada na Educação Básica. Ela é crucial para garantir que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de cada estudante sejam atendidos de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE). Além disso, a BNCC se aplica estritamente à educação escolar, conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e é moldada pelos princípios éticos, políticos e estéticos que buscam promover a formação integral dos indivíduos e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

Nesse contexto, a BNCC desempenha um papel crucial na orientação das práticas pedagógicas e no desenvolvimento de currículos escolares. Ela visa assegurar que cada aluno tenha a oportunidade de adquirir conhecimentos e competências fundamentais ao longo de sua educação, preparando-os para uma participação ativa e produtiva em uma sociedade em constante evolução. Com a BNCC como referência, a educação no Brasil busca promover a equidade, a qualidade e a inclusão, tornando-se um instrumento essencial na construção de um futuro educacional mais justo e igualitário.

No que se refere aos participantes desse processo, ou seja, as crianças, os professores e as famílias, pode observar que, por fazerem parte de uma comunidade com um perfil mais simples, frequentemente enfrentam desafios relacionados à falta de recursos e à limitação no uso de tecnologias. Muitas vezes, uma única ferramenta tecnológica deve atender a várias pessoas, o que pode dificultar a interação com essas novas tecnologias. Essa realidade evidencia as barreiras que precisam ser superadas para garantir um acesso equitativo e eficaz à

educação mediada por tecnologia. Brito e Moura (2021) apontam isso em seu artigo, ao qual as dificuldades de acesso das famílias, e a ausência de celulares, dificultava as interações, que na maior parte dos casos, ocorria de forma assíncrona.

Dessa forma, de acordo com Machado (2004), a utilização de novas tecnologias, embora necessária, enfrenta desafios relacionados ao acesso. A dificuldade na aquisição e na operação desses recursos tecnológicos ainda é um fator que contribui para a exclusão digital.

Outro fator limitante encontrado, que frequentemente dificulta a realização das atividades propostas no semanário, é a necessidade de que os responsáveis pela criança estejam trabalhando fora de casa. Nesses casos, a interação planejada entre a família e a criança por meio das atividades do semanário fica comprometida. Isso reforça a importância do ensino lúdico no processo de aprendizagem das crianças, que, por sua vez, também depende do apoio da família para favorecer a aprendizagem e estabelecer parcerias eficazes com a escola. Sobre a ludicidade, Carmo *et al.* (2017, p. 129) afirma que:

A ludicidade é a forma da criança de aprender e se desenvolver, de se apropriar da cultura que a cerca de forma prazerosa, para que desperte o seu interesse. Para tanto, as atividades lúdicas não devem ser impostas, se assim for, perde sua principal característica, a liberdade de escolha, e o propósito de uma atividade baseada em seu interesse.

Dessa forma, a ludicidade surge como uma ferramenta que busca enriquecer a diversidade no ensino, direcionando-se ao uso de estratégias que tornem o processo educativo uma experiência prazerosa para a criança. Com isso, reforço que minhas experiências no ensino remoto me levaram a observar que o professor precisa constantemente se reinventar, especialmente devido às mudanças impostas pelo contexto da pandemia e pela incorporação da tecnologia como ferramenta educacional. Nesse sentido, fica claro que o trabalho remoto se revela como uma tarefa complexa e desafiadora.

O estágio em docência de Educação Infantil na Escola Municipal Santa Tereza, realizado de forma remota devido à persistência dos casos de Covid-19, foi uma experiência transformadora em minha jornada como pedagoga em formação. Lidar com o ensino à distância para crianças pequenas apresentou desafios únicos, mas também me proporcionou aprendizados inestimáveis.

A principal modificação que essa experiência trouxe foi a ampliação da minha compreensão sobre a adaptabilidade na prática pedagógica. Descobri que, mesmo em um ambiente virtual, é possível cultivar um espaço educacional envolvente, promovendo a participação ativa e a conexão com as crianças. Aprendi a utilizar recursos digitais de maneira criativa, adaptando atividades tradicionais para o formato online e explorando novas formas de estimular o aprendizado.

Além disso, essa fase remota contribuiu significativamente para minha bagagem como futura pedagoga, destacando a importância da comunicação eficaz e da empatia no processo de ensino-aprendizagem. Compreendi que, mesmo à distância, o educador desempenha um papel vital no suporte emocional e no estímulo ao desenvolvimento integral das crianças. Essa experiência remota reforçou minha convicção de que a educação transcende o espaço físico da sala de aula e exige uma abordagem flexível e centrada na criança.

Durante o período de estágio, também tive a oportunidade de utilizar o espaço da brinquedoteca do Hospital Municipal Infantil, localizado no bairro Centro, em Imperatriz-MA durante os períodos de 26/07 à 30/07/2021 e 16/08 à 20/08/2021, havia uma prevalência significativa de casos de Covid-19, o que gerava grande apreensão entre as pessoas. É importante ressaltar que os estágios no hospital só puderam ser realizados com os estagiários devidamente paramentados, visando evitar qualquer possibilidade de contaminação.

Conforme mencionado por Cunha (2008), a brinquedoteca é um ambiente concebido especialmente para as crianças, proporcionando-lhes a liberdade de explorar diversos elementos, como o ato de brincar, estimulando a criatividade e a imaginação. Através desse espaço, as crianças conseguem temporariamente se desvencilhar da consciência de estarem doentes e de estarem em um ambiente que, em princípio, não remete a alegria, tornando-se, assim, um espaço fundamental para o bem-estar e o desenvolvimento infantil.

Assim, a brinquedoteca é um espaço específico dentro do hospital que dispõe de uma ampla variedade de brinquedos, com o propósito de estimular as crianças. No entanto, é relevante destacar que, além dos recursos oferecidos pela brinquedoteca, também conduzi atividades com recursos externos, como balões, narração de histórias, origami, jogos, músicas, entre outros.

Figura 16: Contação de Histórias na Brinquedoteca.



Fonte: Acervo Pessoal (2021).

A imagem acima está relacionada à oficina de contação de histórias. Essa prática permite que as crianças desenvolvam sua imaginação, curiosidade, criatividade e o gosto pela leitura. Durante esses momentos, as crianças demonstraram grande concentração na história, o que nos fez perceber a versatilidade de temas que podem ser explorados na Educação Infantil.

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças. (Fonseca; Vanalli, 2012, p.1156)

Assim, a atividade de contação de histórias proporcionou às crianças momentos de alegria, prazer e entusiasmo. Durante a socialização das histórias, todas as crianças demonstraram interesse em participar e contribuir. Com base nessa experiência, pude perceber a importância da contação de histórias para estimular a criatividade, a imaginação e a participação ativa das crianças.

Em seguida, realizamos uma atividade de musicalização. A música trouxe uma atmosfera alegre para o ambiente. Quando começamos a dançar, as crianças já estavam familiarizadas com a música e começaram a cantar e a realizar gestos, cada uma em sua cadeira.

Figura 18: Atividade de Musicalização realizada pelas estagiárias.



Fonte: Acervo Pessoal (2021).

Na imagem acima, conduzimos uma atividade de musicalização. Através da musicalização, é possível interagir com as crianças, e essa ferramenta tem o potencial de retirar as crianças de estados de timidez.

Nesse contexto, destaco que "A música é uma poderosa ferramenta que desempenha um papel significativo na assimilação de diversos conteúdos na rotina dos alunos, pois de maneira lúdica, ela transporta conceitos científicos de diversas disciplinas para o universo das crianças" (Bueno, 2012, p. 49). Assim, a música, com sua habilidade de envolver as crianças, tende a enriquecer o processo de aprendizado, utilizando a ludicidade como elemento essencial nesse processo.

Figura 19: Ação realizada no estágio.



Fonte: Acervo Pessoal (2021).

A imagem acima representa uma ação que conduzimos na recepção e na sala de observação do hospital. Esses dois locais são os primeiros onde as crianças recebem atendimento no hospital. Nesse momento, distribuimos balões em forma de animais e espadas para todas as crianças. Além disso, realizamos encenações, brincadeiras e contação de histórias com o intuito de estimular a imaginação dos pequenos pacientes.

Esse período foi particularmente valioso, visto que a recepção é um espaço bastante reduzido, impossibilitando a realização de muitas atividades, devido ao constante fluxo de pessoas. Essa foi a maneira que encontramos para proporcionar acolhimento e levar um pouco de alegria para as crianças.

Quando entregávamos os balões para as crianças, elas exibiam sorrisos enormes em seus rostos, muitas vezes conseguindo temporariamente esquecer a dor que estavam enfrentando. A brincadeira proporcionava às crianças a oportunidade de expressar suas emoções e sentimentos do momento. O ato de brincar é fundamental na infância, pois é por meio das brincadeiras que as crianças têm a chance de interagir socialmente com outras crianças, promovendo um importante contato e desenvolvimento social.

O brincar carrega consigo inúmeras aprendizagens ao longo do desenvolvimento pessoal, social, e cultural das crianças. Assim, as aprendizagens são de diversos âmbitos: cognitivos, motores, construção de autonomia e identidade, desenvolvimento da

linguagem, como meio de comunicação e socialização, construção de conhecimento, ampliação de repertório de experiências, estímulo de criatividade e imaginação (Lomenso; Morais, 2017, p. 07)

Assim, é por meio da brincadeira que a criança consegue expressar seus sentimentos, desenvolver a autonomia, estimular a curiosidade, interagir com seus pares, fomentar a criatividade, a imaginação e aprender a conviver no seu meio social. Entre todas as atividades realizadas, tanto na brinquedoteca quanto na recepção do hospital, as brincadeiras se destacaram como as mais enriquecedoras tanto para as crianças quanto para todas as estagiárias.

Figura 20: Imagens do espaço da brinquedoteca do Hospital.



Fonte: Acervo Pessoal (2021).

Dentro desse ambiente, pude perceber que considerando o público que se encontrava em processo de recuperação, as atividades foram cuidadosamente planejadas e adaptadas para atender à realidade e às condições físicas de cada criança. Respeitaram-se as limitações e fragilidades individuais de forma sensível e adequada.

A Brinquedoteca Hospitalar desempenha um papel de extrema relevância ao contribuir para a recuperação das crianças doentes. Conforme apontado por Viegas (2008), esse espaço proporciona às crianças a oportunidade de interação social, estimula a imaginação e a fantasia, permitindo, de certa forma, um renascimento. Assim, a Brinquedoteca Hospitalar contribui significativamente para o desenvolvimento infantil, possibilitando a retomada parcial da vida cotidiana das crianças em tratamento.

Assim, pude constatar que a brinquedoteca vai muito além de simples atividades recreativas. Ela atua como um agente transformador da realidade das crianças hospitalizadas. Nesse contexto, é importante ressaltar que a brinquedoteca oferece oportunidades para atividades lúdicas, interações sociais e afetivas, desempenhando um papel crucial na recuperação das crianças.

O estágio em docência de Educação Infantil na brinquedoteca do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz-MA foi uma experiência que transcendeu as barreiras da sala de aula e deixou marcas profundas em minha jornada como pedagoga em formação. A vivência presencial nesse ambiente singular me modificou ao proporcionar uma compreensão mais profunda do impacto que as atividades lúdicas podem ter no processo de recuperação das crianças e como essas atividades proporcionaram um momento de alegria, distração e ajudam no processo de recuperação das crianças.

Ao interagir diretamente com os pequenos pacientes, percebi como a brinquedoteca vai além de ser apenas um espaço de entretenimento. Ela se revelou como um refúgio de normalidade e alegria em meio ao ambiente hospitalar, oferecendo oportunidades valiosas para atividades lúdicas, interações sociais e afetivas. Aprendi que a educação pode desempenhar um papel crucial na resiliência das crianças, proporcionando momentos de leveza e desenvolvimento, mesmo em um momento de fragilidade das crianças.

O que mais valorizei nessa experiência foi a importância da sensibilidade e adaptação na prática pedagógica. Cada interação na brinquedoteca exigiu uma abordagem personalizada, considerando as necessidades e limitações específicas de cada criança. Isso solidificou meu entendimento sobre a importância de uma educação inclusiva e centrada na criança. Como futura pedagoga, essa experiência contribuiu significativamente para minha bagagem, proporcionando uma perspectiva única sobre como a educação pode ser uma ferramenta de transformação e conforto, mesmo em ambientes tão desafiadores como o hospitalar.

2.1.3 A experiência, o memorial e quem eu hoje sou

Quando olho para trás, para o início da minha jornada no curso de Pedagogia, percebo o quanto mudei, cresci e me transformei ao longo desse período. Essas páginas da minha vida acadêmica testemunham não apenas a minha

formação como pedagoga, mas também a evolução da minha identidade e do meu propósito.

Minha entrada no curso de Pedagogia foi repleta de expectativas e sonhos. Eu era uma jovem recém-saída do ensino médio. No início, tudo parecia mais simples, como um quebra-cabeça com poucas peças fáceis de encaixar. As primeiras disciplinas foram como o alicerce de uma casa, fornecendo a base teórica necessária para compreender os princípios da pedagogia. Teorias educacionais, psicologia da aprendizagem e filosofia da educação expandiram minha mente e me prepararam para o que estava por vir.

No entanto, o verdadeiro desafio e a transformação ocorreram quando tive a oportunidade de vivenciar a prática através dos estágios. Na sala de aula, diante de alunos reais, deparei-me com a complexidade da educação. A diversidade de personalidades e habilidades dos estudantes me confrontou com a realidade, que era muito mais rica e desafiadora do que eu havia imaginado. A teoria encontrou a prática, e foi nesse encontro que comecei a entender a verdadeira natureza da pedagogia.

As disciplinas de didática e prática de ensino me proporcionaram ferramentas essenciais para planejar aulas significativas e adaptadas às necessidades dos alunos. Aprendi que ensinar não era apenas transmitir informações, mas também construir, inspirar, motivar e guiar. Cada estágio me fez crescer como pedagoga, à medida que eu experimentava diferentes estratégias de ensino, me adaptava às características únicas de cada turma e aprendia com os desafios enfrentados no dia a dia.

Como pessoa, tornei-me mais empática, paciente e aberta ao diálogo. A experiência me fez questionar minhas próprias crenças e preconceitos, e eu entendi a importância de valorizar a diversidade e a individualidade de cada aluno. A empatia que desenvolvi me permitiu estabelecer conexões mais profundas com meus alunos e compreender suas necessidades de maneira mais holística.

As disciplinas e os estágios, como capítulos de um livro, moldaram minha trajetória acadêmica de forma profunda e inegável. Cada um desses elementos desempenhou um papel vital na minha formação como pedagoga, abrindo caminhos de aprendizado e transformação que descreverei com gratidão e reflexão.

As disciplinas, nesse percurso de conhecimento, revelaram-se como luzes que iluminavam os corredores da minha mente. Cada uma delas, como capítulos de um grande livro, trouxe consigo uma história única e significativa.

Os estágios, por sua vez, representaram a passagem da teoria para a prática, onde as palavras dos livros se tornaram ação. Como personagens reais, meus alunos tornaram-se as verdadeiras estrelas deste enredo. Os estágios eram como capítulos vivos, repletos de desafios, descobertas e crescimento pessoal.

Fui confrontada com a diversidade das salas de aula, com alunos de diferentes origens, habilidades e necessidades. Aprendi a ser flexível, a adaptar minhas estratégias de ensino e a valorizar a singularidade de cada aluno. Os estágios foram uma lição profunda em empatia, paciência e comunicação. Como personagens coadjuvantes, meus professores desempenharam um papel crucial, guiando-me através dos labirintos do ensino, compartilhando sua experiência e sabedoria.

Assim, as disciplinas e os estágios se entrelaçaram, criando uma narrativa de crescimento e transformação. Me tornei uma pedagoga mais completa, consciente das teorias e práticas que sustentam a educação. Saio desse percurso com um coração grato e preparado para enfrentar o desafio contínuo de educar, consciente de que a aprendizagem é uma jornada interminável, onde as páginas da minha vida como pedagoga continuam a ser escritas, repletas de histórias de alunos, lições e descobertas.

Este memorial de formação, "Páginas da minha vida," tornou-se uma jornada de reflexão profunda e autoconhecimento ao longo da minha jornada acadêmica. A escrita deste memorial não apenas permitiu que eu revisitasse minhas experiências, mas também me ajudou a compreender a complexidade do processo de formação e as transformações que vivenciei.

A escrita deste memorial foi como um espelho que me permitiu ver o reflexo da minha trajetória acadêmica de forma mais nítida. Enquanto relembrava os desafios enfrentados, as conquistas alcançadas e as lições aprendidas ao longo do curso de pedagogia, eu podia perceber as conexões entre os eventos e como eles contribuíram para a minha evolução como pedagoga.

Ao escrever, pude analisar minhas ações e escolhas, entendendo como minhas experiências moldaram minha perspectiva sobre a educação e meu papel

como educadora. A escrita me permitiu destacar as disciplinas que mais me impactaram e os momentos nos estágios que mais me desafiaram. Conforme eu articulava minhas reflexões em palavras, tornou-se evidente como a teoria e a prática se entrelaçaram para criar uma compreensão mais profunda da pedagogia.

Além disso, a escrita deste memorial me incentivou a olhar para o futuro com mais clareza. Ao identificar as áreas em que cresci e aquelas em que ainda preciso evoluir como pedagoga, pude traçar metas para o meu desenvolvimento contínuo. A escrita me ajudou a visualizar os próximos capítulos da minha jornada profissional e a planejar como continuarei a me aprimorar como educadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita deste memorial de formação foi uma jornada de autoconhecimento e compreensão profunda. Ela me proporcionou a oportunidade de refletir sobre minha jornada na pedagogia, reconhecer as mudanças que ocorreram e planejar o futuro com uma visão mais clara. Este memorial é mais do que um documento, é a expressão da minha caminhada e uma celebração das páginas que ainda estão por serem escritas na minha vida como pedagoga.

Ao olhar para trás e refletir sobre minha trajetória educativa, percebo que cada passo foi uma peça fundamental na construção do meu ser pedagoga. A jornada foi repleta de desafios, descobertas e crescimento pessoal e profissional. Hoje, vejo-me como alguém transformada pela educação, alguém comprometida não apenas com o aprendizado formal, mas com o constante aprimoramento e contribuição para o campo educacional.

Narrar minha trajetória de vida entrelaçada com a educação, revelou-se uma experiência ímpar e transformadora. Ao revisitar os momentos marcantes da minha vida, percebi como a educação esteve intrinsecamente ligada a cada capítulo. Cada desafio superado e cada conquista alcançada foram moldados e impulsionados pela minha jornada educativa. A escrita deste memorial proporcionou-me uma compreensão mais profunda da interconexão entre minha vida pessoal e a busca pelo conhecimento, fortalecendo meu apreço pela educação como agente transformadora.

Refletir sobre meu processo formativo no curso de Pedagogia, levou-me a analisar criticamente cada disciplina, desafio e conquista ao longo da graduação. Reconheci a importância da diversidade de experiências, desde os estágios práticos até as aulas teóricas. Essa reflexão permitiu-me identificar não apenas os conhecimentos adquiridos, mas também as habilidades desenvolvidas, consolidando minha preparação para atuar como educadora.

Apresentar o potencial do Memorial de Formação para reflexão sobre minha trajetória formativa, percebi que este exercício transcende a mera narrativa. O memorial tornou-se um instrumento valioso para auto avaliação e projeção do meu compromisso contínuo com a educação. Revelou-se como uma ferramenta para a

construção consciente do meu papel como pedagoga, destacando a importância da reflexão constante para o aprimoramento profissional.

Em conclusão, este memorial não apenas atendeu aos objetivos propostos, mas também reforçou meu entendimento de que a formação é um processo contínuo e multifacetado. Sinto-me mais consciente, preparada e inspirada para enfrentar os desafios do campo educacional, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento dos alunos e para o aprimoramento constante da educação.

Ao concluir meu curso de Pedagogia, percebo que saio da universidade como alguém profundamente transformada. Minha visão de educação evoluiu, e meu compromisso com a construção de um ambiente de aprendizado inclusivo e enriquecedor está mais forte do que nunca. Sou grata por essa jornada, que me trouxe crescimento pessoal e profissional, e estou ansiosa para continuar aprendendo e evoluindo como pedagoga ao longo da minha carreira. Estas páginas da minha vida como pedagoga são apenas o começo de uma história que espero que continue a se desdobrar, desafiando-me e inspirando-me a ser uma educadora melhor a cada dia.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. M. B. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 79–95, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30223>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BOUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**; versão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop. Cortez, São Paulo, 2001.

BRASIL, Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **D.O.U**, Poder executivo, Brasília, 26 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> . Acesso em: 15 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRITO, J. J. da S.; MOURA, J. F. de. Aulas remotas na pandemia: o Whatsapp como ferramenta no ensino em Davinópolis/MA. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 400–416, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/1130>. Acesso em: 30 nov. 2023.

BUENO, R. **Pedagogia da Música**. Volume 1. Jundiaí: Keyboard, 2012.

CARMO, C. P. *et. al.* **A ludicidade na educação infantil: aprendizagem e desenvolvimento** Formação de professores: contextos, sentidos e práticas 2017 Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23662_12144.pdf> Acesso em 28 de outubro de 2021.

CARVALHO, L. M. C.; DIAS-DA-SILVA, M.H.G.F. PENTEADO, M.; TANURI, L. M.; LEITE, Y.F. e NARDI R. Pensando a licenciatura na UNESP. **Nuances**: estudos sobre educação, Presidente Prudente, ano 9, n.9/10, p. 211-232, 2003.

CUNHA, N. A Brinquedoteca Brasileira. In: **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. Santos, Santa M. P. dos. (org.). 12. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

DOMINIQUE, Julia. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista brasileira de história da educação** n°1 jan./jun. 2001. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4250681/mod_resource/content/1/273-846-1-PB.pdf> Acesso em: 07 de dezembro de 2023.

FONSECA, D. A. C. da F.; VANALLI, M. S.. Formação leitora na educação infantil **Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente**, 22 a 25 de outubro, 2012. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enep/2012/suplementos/area/Humanarum/Linguistica,%20Letras%20e%20Artes/Letras/FORMA%C3%87%C3%82O%20LEITORA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf>> Acesso em 28 de outubro de 2023.

JOSSO, M.C. **A experiência de vida e formação**. Natal: Editora da UFRN; São Paulo: Paulus, 2010. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/ep/a/s6NdjwQC6LGVHJWXNb9753R/?format=pdf&lang=pt>>
Acesso em: 05 de novembro de 2023.

JOSSO, M.C. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.2, p. 373-383, maio/ago. 2006 Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/ep/a/s6NdjwQC6LGVHJWXNb9753R/?format=pdf&lang=pt>>
acesso em 25 de novembro de 2023.

LEÃO, D. M. M. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de Pesquisa**, nº 107, p. 187-206, julho/1999
Disponível em:<
<https://www.scielo.br/j/cp/a/PwJJHWcxknGGMghXdGRXZbB/?format=pdf&lang=pt>>
Acesso em 24 de Setembro de 2023.

LOMENSO, T.; MORAES, L. V. de. **A importância do brincar na educação**. 2017
Veracruz edu. Disponível em:<
https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/3412_1722.pdf> Acesso em 28 de outubro
de 2023.

MACHADO, M. R. A inclusão da tecnologia na educação infantil. IN: **XI Congresso nacional de educação EDUCERE**. 2013. Pontifícia Universidade Católica do Paraná Curitiba 2013. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/introduo--educacao-digital-apostila04.pdf>. Acesso em: 23 outubro de 2023.

MACHADO, N. J. **Conhecimento e valor**. Coleção Educação em pauta: teoria e tendências. São Paulo: Moderna, 2004.

MARQUES, V.; SATRIANO, C. Narrativa autobiográfica do próprio pesquisador como fonte e ferramenta de pesquisa. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v.23, n.51, p. 369-386, jun. 2017 a set. 2017.

MELO, L.; VALLE, E. O brincar e o brinquedo no desenvolvimento infantil. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar.2005.

MOURA, Jónata Ferreira de. **Pesquisa-formação**: marcas, resistências e apropriações reveladas pela escrita de si no processo de formação acadêmica do estudante de pedagogia que ensina(rá) matemática. Tese. 228p. Itatiba, 2019.

NAVARRO, M. S. **Reflexões acerca do brincar na educação infantil**. 2009. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.

NOGUEIRA, M. A. **Universidade, conhecimento e opinião**. 2004. Disponível em <
<https://www.acesa.com/gramsci/?id=38&page=visualizar>>. Acesso em: 23 outubro
de 2023.

NÓVOA, A.; FINGER, M. **O método(auto)biográfico e a formação**. Natal: Editora da UFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

OLIVEIRA, I. L.L. **A formação docente pela lente do memorial como instrumento de reflexão**. Disponível em: <

www.ufjf.br/ebrapem2015/files/2015/10/gd7_iara_deoliveira.pdf >. Formação de Professores que Ensinam Matemática. Acesso em: 24 de setembro de 2023.

PAIXÃO, L. P.. Significado da escolarização para um grupo de catadoras de um lixão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 124, p. 141–170, jan. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/CRkfsxFrZgbb3bCDKdfstJh/abstract/?lang=pt#>> Acesso em 28 de novembro de 2023.

RAMOS, M. N.. **O ensino híbrido: o futuro chegou, e agora?** PUCPR + FTD/Novo Ensino Médio: Intencionalidade no planejamento por uma educação integradora, 2021.

RESENDE, G.; MESQUITA, M. da G. B. F. Principais dificuldades percebidas no processo ensino-aprendizagem de matemática em escolas do município de Divinópolis, MG. **Educ. Matem. Pesq.** São Paulo, v.15, n.1, 2013

ROESCH, S. M. A.. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2009.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SCALABRIN, I. C.. MOLINARI, A. M. C.. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar** vol7_n1_2013/3 Disponível em:<https://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf> Acesso em 08 de outubro de 2023.

SILVA, N. da. **Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado** / Neilton da Silva, Elane Silva de Andrade -- Cruz das Almas/BA: UFRB, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TELES, I de S. R. **Memorial reflexivo: história e análise de uma trajetória profissional docente**. UNINCOR, Fundação Comunitária Tricordiana de Educação – Universidade do Vale de Três Corações. Três Corações, 2011.

UNICEF. **Indicadores da qualidade na educação / Ação Educativa, Unicef, PNUD, Inep-MEC (coordenadores)**. – São Paulo : Ação Educativa, 2004.

VENTURA, Lidnei; CRUZ, Dulce Márcia. Metodologia de narrativas autobiográficas na formação de educadores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 19, n. 60, p. 426-446, jan./mar. 2019.

VIEGAS, D. Humanização hospitalar. In: VIEGAS, Drauzio (org.) **Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização**. Associação Brasileira de Brinquedotecas. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.